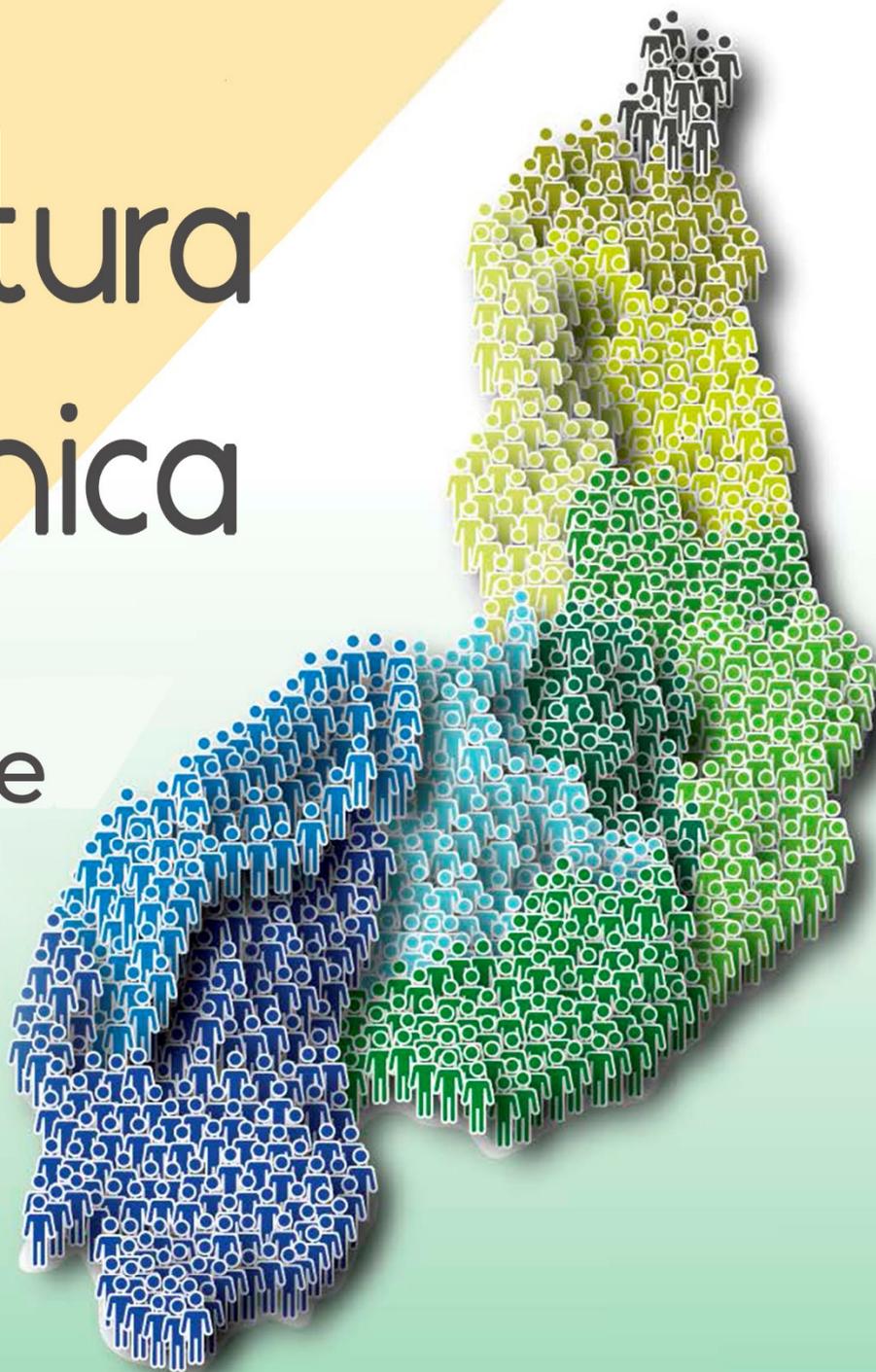




SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS

Conjuntura Econômica

2º Trimestre
2020



TERESINA - PI
2020

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Rejane Tavares da Silva

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO
Liége de Souza Moura

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
Fernanda Almeida Moita

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
Rebeca Maria Nepomuceno Lima

COORDENAÇÃO DO ESTUDO DA CONJUNTURA ECONÔMICA
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

EQUIPE TÉCNICA
Amanda Alves Dias
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas
Rebeca Maria Nepomuceno Lima
Simplicio Rodrigo Ferreira de Carvalho
Teresinha de Jesus Ferreira da Silva

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Alcides Luís Gomes da Silva
Luciana Maura Sales de Sousa
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

CORRESPONDÊNCIA
SUPERINTENDÊNCIA CEPRO/SEPLAN
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22
E-mail: assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br – Sítio: www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 AGRICULTURA	5
2 COMÉRCIO.....	11
2.1 Comércio Varejista.....	11
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC	18
3 SERVIÇOS.....	22
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica.....	22
3.2 Número de Consumidores	24
4 COMÉRCIO EXTERIOR	27
5 TRANSPORTE AÉREO	37
6 FINANÇAS PÚBLICAS	39
6.1 ICMS.....	39
6.2 FPE.....	41
6.3 IPVA	42
7 PREVIDÊNCIA SOCIAL	45
8 EMPREGO FORMAL.....	46
8.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	47
8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	48
8.3 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico.....	49
8.4 Taxa de Desocupação.....	50
9 RESUMO.....	53
SIGLAS	56

APRESENTAÇÃO

A SEPLAN através da Superintendência CEPRO torna pública a Conjuntura Econômica do Piauí referente ao 2º trimestre de 2020. O texto expõe os principais resultados observados para os segmentos econômicos. Dentre os vários efeitos causados pela pandemia da COVID-19, destacam-se os choques de oferta e demanda na economia, com impacto direto no contexto econômico piauiense.

O destaque do boletim é para as finanças públicas. Observou-se que tanto o Piauí quanto o Brasil ficaram susceptíveis no segundo trimestre de 2020. É de conhecimento que foi necessário mais investimentos para incrementar o sistema de saúde, aumentando os gastos do governo. Outro aspecto foi a ampliação do auxílio emergencial à sociedade. Por outro lado, a adoção de medidas restritivas das atividades econômicas e sociais foi fundamental para a contenção da propagação da COVID-19, para evitar o colapso da saúde e para salvar vidas.

No Piauí, a queda da arrecadação reduziu toda a economia e ocorreu tanto no âmbito do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) quanto nos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE). Ao longo do segundo trimestre, nota-se que a arrecadação estadual foi apresentando sinais de recuperação. O indicativo de recuperação considera três fatores: da progressiva adaptação do setor produtivo a novos segmentos de mercado em função da pandemia e a novas formas de negócios e serviços; do fomento do consumo oriundo do recebimento do auxílio emergencial e da gradual retomada das atividades.

A análise conjuntural permitiu verificar que, no período de abril a junho de 2020, ocorreu redução da arrecadação em todos os setores econômicos. Os dados apresentados mostram o impacto negativo, e já esperado, da pandemia na economia piauiense. Porém, retratam os indícios de sua recuperação, ao observar o mês de junho nos diversos segmentos.

Liége de Souza Moura
Superintendente da CEPRO

1 AGRICULTURA

Os indicadores do setor agrícola, diferentemente dos demais setores avaliados na presente Conjuntura, se referem à expectativa de produção anual de cada cultura, bem como a estimativa da área a ser colhida relativa aos 12 meses do ano corrente.

As informações são de suma importância para os agentes econômicos, tanto na tomada de decisões com base no comportamento do mercado quanto no fomento a pesquisas e ações de políticas públicas.

No 1º trimestre de 2020, os indicadores da produção agrícola para o ano, no Piauí, apontaram uma variação positiva de 11,87% em relação ao mesmo período de 2019.

Tal resultado positivo seguiu a média nacional, na qual o setor agropecuário foi o único da economia brasileira a crescer nos três primeiros meses da pandemia. Com a projeção de crescimento de 1,5% para 2020, estima-se que seja o único setor que finalizará o ano com resultado positivo, de acordo com o IPEA¹.

Apesar dos efeitos da pandemia gerada pela COVID-19, nota-se que tal variação positiva se manteve na agricultura durante o 2º trimestre. O funcionamento do segmento de logística, mais precisamente, os transportes de carga, favoreceu a continuidade da atividade agrícola.

A produção agrícola estimada do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas), no 2º trimestre de 2020, foi de 4.874.961t, o que equivale a um crescimento de 8,31%, comparativamente ao mesmo período de 2019, cuja produção foi de 4.500.869 t, conforme Tabela 1.

O destaque é para a soja e o milho com uma participação de 50,21% e 45,16%, respectivamente na produção estimada de grãos.

1 IPEA. Carta de conjuntura, n.48, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200825_cc_48_economia_agricola.pdf. Acesso em: 27 ago. 2020.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola estimada em 2019 e 2020
Principais culturas

Produção	Estimada(t) 2019	Part. (%)	Estimada(t) 2020	Part. (%)	Variação (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	1.057	0,02	1.082	0,02	2,37
Arroz	78.430	1,74	102.902	2,11	31,20
Feijão *	92.744	2,06	83.196	1,71	-10,30
Milho *	1.910.242	42,44	2.201.460	45,16	15,25
Total de cereais e leguminosas	2.082.473	46,27	2.388.640	49,00	14,70
Oleaginosas					
Soja	2.377.884	52,83	2.447.892	50,21	2,94
Algodão herbáceo **	40.512	0,90	38.429	0,79	-5,14
Total de oleaginosas	2.418.396	53,73	2.486.321	51,00	2,81
Total geral	4.500.869	100,00	4.874.961	100,00	8,31

Fonte: IBGE/LSPA julho 2019/2020 - 2º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto. O restante de 33% é de pluma.

Pode-se observar que, mesmo com as medidas de restrições causadas pela COVID-19, as áreas colhidas estimadas apresentaram crescimento de 3,40%, tal incremento pode-se atribuir à demanda crescente do setor, fato planejado anterior à pandemia, conforme mostrado na Tabela 2.

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida estimada de 2019 e 2020(ha)
Principais culturas

Área colhida	Estimada(ha) 2019	Part. (%)	Estimada(ha) 2020	Part. (%)	Variação (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	2.424	0,17	2.485	0,17	2,52
Arroz	46.177	3,18	53.893	3,59	16,71
Feijão *	186.952	12,89	200.282	13,36	7,13
Milho *	436.034	30,07	466.482	31,12	6,98
Total de cereais e leguminosas	671.587	46,32	723.142	48,24	7,68
Oleaginosas					
Soja	763.232	52,64	757.710	50,54	-0,72
Algodão herbáceo **	15.094	1,04	18.322	1,22	21,39
Total de oleaginosas	778.326	53,68	776.032	51,76	-0,29
Total geral	1.449.913	100,00	1.499.174	100,00	3,40

Fonte: IBGE/LSPA julho 2019/2020 - 2º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto. O restante de 33% é de pluma.

A cultura do arroz, mesmo com pouca representatividade percentual na produção do Estado, apresenta estimativa de crescimento de 31,20% na produção e 16,71% na área colhida, correspondendo a uma produção de 102.902 t e uma área de 53.893 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra estimativa de crescimento de 2,94% na produção de 2.447.892 t, apesar da previsão de redução de 0,72% na área colhida em 2020, o que sinaliza o crescimento da produtividade.

A cultura do milho registra estimativa de acréscimo de 15,25% na produção e de 6,98% na área colhida. Espera-se uma produção de 2.201.460 t, em uma área colhida de 466.482 ha.

Quanto ao feijão, a estimativa é de queda de 10,30%, para uma produção de 83.196 t, porém com estimativa de crescimento de 7,13% na área colhida para 200.282 ha. Por esses dados constata-se uma diminuição da produtividade, decorrente das oscilações climáticas na presente safra, principalmente pelo excesso de chuvas em algumas regiões.

A cultura do algodão apresenta estimativa de queda de 5,14% na produção e crescimento de 21,39% na área colhida. A estimativa da produção é de 38.429 t, em uma área colhida de 18.322 ha.

A diminuição na produção de algodão foi decorrente da baixa pluviosidade no período vegetativo da cultura, o que impactou negativamente a produtividade, com expectativa atual de colher 2.097 kg/ha, enquanto no ano anterior, no mesmo período, o rendimento esperado era de 2.684 kg/ha. O aumento da área cultivada em 2020, superior em 21,39% em comparação com a área cultivada no mesmo período de 2019, foi proporcionado pelo incremento do cultivo na região dos cerrados. Portanto, mesmo com o aumento na área cultivada a produção foi inferior, visto que em 2019 as condições climáticas foram mais propícias para esta cultura.

A fava é uma cultura de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida. Registra estimativa de crescimento de 2,37%, para uma produção de 1.082 t, e uma área colhida de 2.485 ha para um crescimento de 2,52%.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola estimada das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas. As culturas com rendimento médio estimado de crescimento foram: o milho, a soja e o arroz. Entre as culturas com retração no rendimento médio estão o feijão, a fava e o algodão.

Tabela 3**Estado do Piauí****Rendimento médio da produção agrícola estimada em 2019 e 2020 (kg/ha)**

Culturas	Rendimento médio estimado	
	2019	2020
Cereais, Leguminosas Oleaginosas		
Fava	436	435
Arroz	1.698	1.909
Feijão	496	415
Milho	4.381	4.719
Soja	3.116	3.231
Algodão	2.684	2.097

Fonte: IBGE/LSPA julho 2019/2020 - 2º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO

Na Tabela 4 destaca a produção de grãos estimada das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos.

Tabela 4**Estado do Piauí****Principais culturas do Piauí e do Nordeste****Produção agrícola estimada em 2020 (t)**

Estados	Principais Culturas							
	Soja (em grãos)	Part. %	Arroz (em casca)	Part. %	Milho (em grãos)	Part. %	Feijão (em grãos)	Part. %
Nordeste	11.532.129	100	336.893	100	8.085.600	100	705.086	100
Piauí	2.447.892	21	102.902	31	2.201.460	27	83.196	12
Ceará	-	-	16.991	5	638.225	8	138.126	20
Maranhão	3.052.717	26	158.859	47	2.052.474	25	28.365	4
Pernambuco	-	-	3.028	1	97.933	1	40.894	6
Alagoas	4.020	0	17.048	5	57.757	1	20.467	3
Paraíba	-	-	2.275	1	85.908	1	44.704	6
Rio Grande do Norte	-	-	3.177	1	34.633	0	23.525	3
Bahia	6.027.500	52	-	-	2.170.200	27	321.480	46
Sergipe	-	-	32.619	10	747.010	9	4.329	1

Fonte: IBGE/LSPA julho/2020 - 2º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO.

- 1) O Piauí registra a 3ª posição na estimativa da produção de soja no Nordeste, participando com 21%, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) O Piauí apresenta a 2ª posição na produção estimada de arroz no Nordeste, com 31% de participação, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí ocupa a 1ª posição na estimativa da produção de milho no Nordeste, participando com 27%;

4) O Piauí registra a 3ª posição na produção estimada de feijão no Nordeste, com participação de 12%, sendo superado pela Bahia e Ceará.

A Tabela 5 mostra a produção agrícola estimada do Piauí, a do agronegócio e sua participação. O agronegócio compreende grandes produtores agrícolas voltados ao comércio interno e externo, acarretando maior dinamicidade para a economia estadual ao movimentar outros setores produtivos.

Tabela 5

Estado do Piauí

Produção agrícola estimada do Piauí e do agronegócio em 2020 (t)

Principais culturas

Culturas	Produção estimada do Piauí 2020 (t)	Produção estimada do agronegócio 2020 (t)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	102.902	37.410	0,36
Feijão	83.196	8.311	9,99
Milho	2.201.460	1.908.096	86,67
Soja	2.447.892	2.447.892	100,00
Fava	1.082	-	-
Algodão	38.429	67.505	175,66
Total	4.874.961	4.469.214	91,68

Fonte: IBGE/LSPA julho 2020 - 2º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO

O agronegócio corresponde a 91,68% da produção de grãos no Estado, os 8,32% restantes correspondem à produção voltada para o mercado interno do Estado, majoritariamente oriunda da agricultura familiar. A estimativa de produção agrícola total do Piauí, nesse segundo trimestre é de 4.874.961 t, dos quais 4.469.214 t advirão do agronegócio. Verifica-se, pois, forte presença deste último na produção do Piauí, porquanto, mesmo com o efeito da pandemia, não há previsão de queda no total estimado, seguindo a tendência nacional.

A Tabela 6 registra a estimativa da área colhida do Piauí, onde o agronegócio corresponde a 68,91%. A área colhida total estimada, neste trimestre é de 1.499.174 ha, sendo 1.033.048 ha do agronegócio.

Tabela 6

Estado do Piauí

Área colhida estimada do Piauí e do agronegócio em 2020 (ha)

Principais culturas

Culturas	Área colhida estimada do Piauí em 2020 (ha)	Área colhida estimada do agronegócio 2020 (ha)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	53.893	13.935	0,26
Feijão	200.282	8.032	4,01
Milho	466.482	236.293	50,65
Soja	757.710	757.710	100,00
Fava	2.485	-	-
Algodão	18.322	17.078	93,21
Total	1.499.174	1.033.048	68,91

Fonte: IBGE/LSPA março 2020 - 1º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO

2 COMÉRCIO

2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação realizada pelo IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal. Os indicadores da pesquisa são disponibilizados em dados mensais, e analisados levando em consideração o acumulado semestral (de janeiro a junho – 1º semestre) e o acumulado de 12 meses.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do estado do Piauí registrou uma queda de 4,7% no 1º **semestre** de 2020 e o acumulado em 12 meses indicou uma retração de 4,0%. O Brasil apresentou queda no semestre de 3,1% e crescimento de 0,1% em 12 meses. Esses dados estão apresentados na Tabela 7.

No 1º trimestre, o comércio varejista do Piauí cresceu 0,7% e, no Brasil, 1,6%, podendo-se concluir que o decréscimo demonstrado nos dados se refere às medidas de contenção à pandemia. No caso do Piauí, a partir do dia 23/03/2020 foi decretado o fechamento das atividades comerciais presenciais “não essenciais”, o retorno dessas ocorreu de forma progressiva a partir de 06/07/2020. Ou seja, no período do 2º trimestre, entre abril e junho, as atividades do comércio varejista no Estado estavam funcionando de maneira não presencial, exceto no caso de itens essenciais como alimentos, bebidas e produtos de medicamento.

Tabela 7

Brasil

Variação do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação

2020 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Mensal						Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Jan a Jun	12 Meses
Brasil	1,4	4,7	-1,2	-17,1	-6,4	0,5	-3,1	0,1
Norte								
Rondônia	-0,3	2,3	-25,3	-41,5	-18,7	-4,4	-15,0	-7,9
Acre	7,2	8,4	-11,8	-25,9	-16,5	-4,6	-7,5	-0,2
Amazonas	11,0	13,5	-5,6	-22,8	-12,4	12,1	-0,7	6,0
Roraima	3,4	6,8	-6,4	-19,0	-9,7	-1,4	-4,6	2,1
Pará	7,8	9,5	-3,1	-16,2	-15,4	17,9	-0,1	3,1
Amapá	8,1	0,9	-11,0	-43,7	-37,3	-14,8	-17,0	3,0
Tocantins	7,3	11,7	3,4	-13,1	-6,9	15,3	2,5	5,3
Nordeste								
Maranhão	2,6	2,6	-4,0	-18,4	-13,5	14,3	-3,0	-1,2
Piauí	0,5	5,6	-3,8	-22,8	-20,4	16,5	-4,7	-4,0
Ceará	-2,2	-4,6	-14,4	-34,8	-30,7	-8,3	-16,3	-8,7
Rio Grande do Norte	-1,9	0,6	-6,9	-19,3	-14,4	-10,2	-8,7	-3,5
Paraíba	8,1	11,8	1,0	-17,0	-5,1	-8,2	-1,8	1,4
Pernambuco	4,0	1,5	-6,2	-23,5	-16,5	-6,4	-7,8	-2,7
Alagoas	0,1	3,7	-7,9	-25,9	-19,4	-10,4	-10,2	-5,5
Sergipe	-1,8	0,1	-11,7	-25,8	-14,5	-6,1	-10,0	-5,8
Bahia	0,6	0,0	-7,6	-26,5	-20,8	-12,6	-11,3	-3,6
Sudeste								
Minas Gerais	-2,0	3,7	-1,3	-15,1	-1,2	2,7	-2,2	0,9
Espírito Santo	5,2	5,8	-4,4	-18,4	-3,6	7,3	-1,5	1,0
Rio de Janeiro	3,0	5,6	-1,7	-16,5	-7,4	0,7	-2,9	-0,3
São Paulo	1,6	5,4	5,4	-16,1	-8,7	-0,4	-2,1	0,7
Sul								
Paraná	1,3	5,5	-0,1	-13,1	2,3	1,3	-0,5	0,0
Santa Catarina	0,4	6,4	-5,4	-7,5	6,5	12,7	2,0	6,2
Rio Grande do Sul	0,2	3,2	-6,2	-17,7	8,7	-1,6	-2,3	-0,8
Centro-Oeste								
Mato Grosso do Sul	1,1	4,7	-2,3	-12,6	2,9	8,8	0,4	0,3
Mato Grosso	2,6	9,4	2,1	-9,8	5,8	7,2	2,9	3,8
Goiás	0,1	2,6	-8,4	-21,0	-7,5	-3,2	-6,2	-3,1
Distrito Federal	4,0	5,0	-6,7	-22,9	-20,4	-10,6	-8,8	-3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: * Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

Das 27 Unidades da Federação, 23 apresentaram resultados negativos e quatro resultados positivos para o volume de vendas do comércio varejista durante o 1º semestre de 2020. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Tocantins, na região Norte (2,5%);
- Paraíba, na região Nordeste (-1,8%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (2,9%);

- Espírito Santo, na região Sudeste (-1,5%);
- Santa Catarina, na região Sul (2,0%).

Os dados do volume de vendas do comércio varejista do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 8 e Gráfico 1.

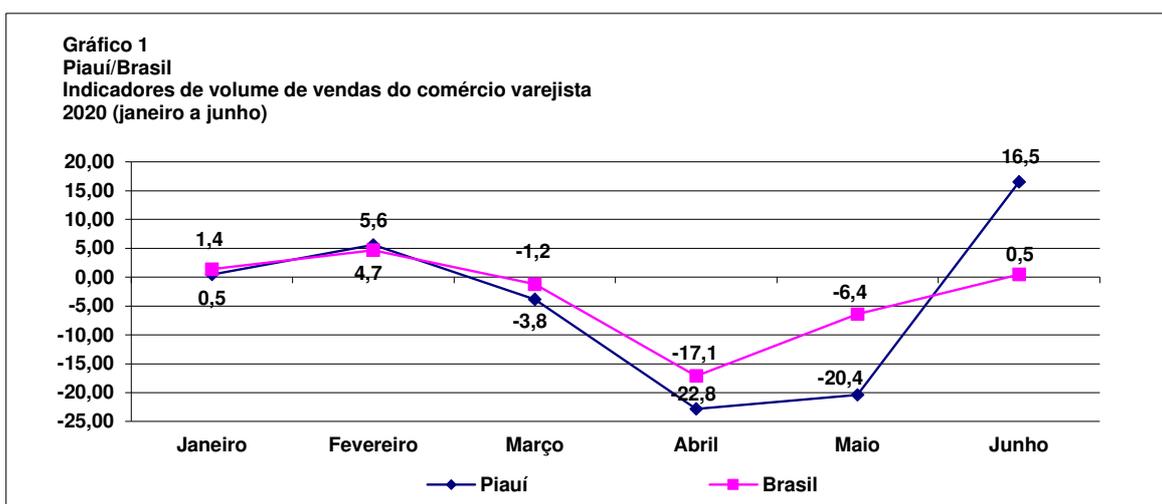
Tabela 8

Piauí/Brasil

Indicadores de volume de vendas do comércio varejista
2020 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Mensal						Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Jan. a Jun. 12 Meses	
Piauí	0,5	5,6	-3,8	-22,8	-20,4	16,5	-4,7	-4,0
Brasil	1,4	4,7	-1,2	-17,1	-6,4	0,5	-3,1	0,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

O Gráfico 1 evidencia que no Piauí, assim como no Brasil, os meses mais críticos para o comércio, em termos de volume de vendas, foram março, abril e maio. Apesar das restrições ao comércio ainda vigentes no mês de junho, nota-se que há o início de uma recuperação no setor, o que pode ter sido impulsionado pelo aumento da adaptação do empresário e do consumidor ao comércio virtual.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

A variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado do Piauí mostrou retração de 13,7% no 1º semestre de 2020 e o acumulado de 12 meses apresentou decréscimo de 8,4%. O Brasil apontou queda de 7,4% no semestre e de -1,3% em 12 meses. Importante mencionar o decréscimo do Piauí, influenciado sobremaneira pela COVID-19, pois as atividades do comércio varejista ampliado ficaram suspensas, obedecendo aos protocolos de segurança. Já no 1º trimestre, o Piauí apresentou retração de 4,4% e não houve crescimento no Brasil (ver Tabela 9).

Tabela 9
Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação
2020 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Mensal *						Acumulado	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Jan a Jun	12 Meses
Brasil	3,5	3	-6,3	-27,4	-15,3	-0,9	-7,4	-1,3
Norte								
Rondônia	6,9	3,9	-19,6	-35,7	-15,4	-0,1	-10,2	-4,3
Acre	5,5	7,7	-13,5	-29,7	-23,8	-1,1	-9,8	-2,4
Amazonas	9,8	9,2	-7	-32,2	-17,2	14,0	-4,0	2,1
Roraima	7,1	9,7	-3,5	-16,8	-11,9	0,9	-2,9	2,3
Pará	10,6	8,5	-1,7	-21,4	-22,5	14,4	-2,1	2,6
Amapá	15,6	1,8	-12,9	-43,1	-38,8	-10,3	-15,1	7,2
Tocantins	10,8	9,4	3,6	-15,1	-8,6	18,5	2,7	5,4
Nordeste								
Maranhão	0,1	-1,3	-9,8	-24,6	-21,0	13,7	-7,3	-3,7
Piauí	3,5	-2,6	-13,6	-35,8	-31,3	0,3	-13,7	-8,4
Ceará	-3,8	-2	-10,7	-35,9	-38,1	-8,8	-15,8	-6,0
Rio Grande do Norte	-0,3	-3	-9	-26,8	-18,3	-8,9	-11,0	-4,6
Paraíba	8,2	7,9	-5,2	-28,2	-12,9	-7,7	-6,5	-1,4
Pernambuco	4,4	-0,3	-9,4	-33,4	-24,1	-5,0	-11,3	-3,5
Alagoas	4,2	2,3	-2,7	-30,1	-22,4	-6,7	-9,6	-3,3
Sergipe	-1,6	-0,9	-18	-29,9	-19,3	-4,1	-12,5	-6,7
Bahia	0,9	-2	-12,8	-34,1	-27,4	-12,6	-14,9	-4,7
Sudeste								
Minas Gerais	1,8	2,4	-2,6	-19,8	-5,5	2,7	-3,5	1,0
Espírito Santo	7,9	6	-0,7	-28,4	-11,4	2,4	-4,2	0,1
Rio de Janeiro	1,1	3,5	-4	-28,1	-17,4	-5,1	-8,5	-2,8
São Paulo	4,1	3,8	-4	-30,7	-21,7	-5,9	-9,3	-1,9
Sul								
Paraná	2,6	4,1	-5,2	-23,6	-2,8	9,0	-2,7	0,5
Santa Catarina	6,1	5,7	-12,5	-19,8	-3,3	24,6	-0,2	6,1
Rio Grande do Sul	1	-0,4	-13,6	-27,8	0,0	-3,3	-7,4	-3,0
Centro-Oeste								
Mato Grosso do Sul	0,3	0,7	-4,7	-15,9	-1,5	10,1	-2,0	0,0
Mato Grosso	2,1	8,8	-4,6	-16,7	-4,3	-1,9	-2,9	2,0
Goiás	4,4	-0,7	-4,8	-25,0	-11,9	-3,9	-7,1	-2,0
Distrito Federal	5,3	2,3	-11,3	-29,0	-20,9	-8,2	-10,5	-2,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: * Base: Igual mês do ano anterior = 100.

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos foram:

- Tocantins, na região Norte (2,7%);
- Paraíba, na região Nordeste (-6,5%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-2,0%);
- Minas Gerais, na região Sudeste (-3,5%);
- Santa Catarina, na região Sul (-0,2%).

Os dados do volume de vendas do comércio varejista ampliado do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 10 e no Gráfico 2.

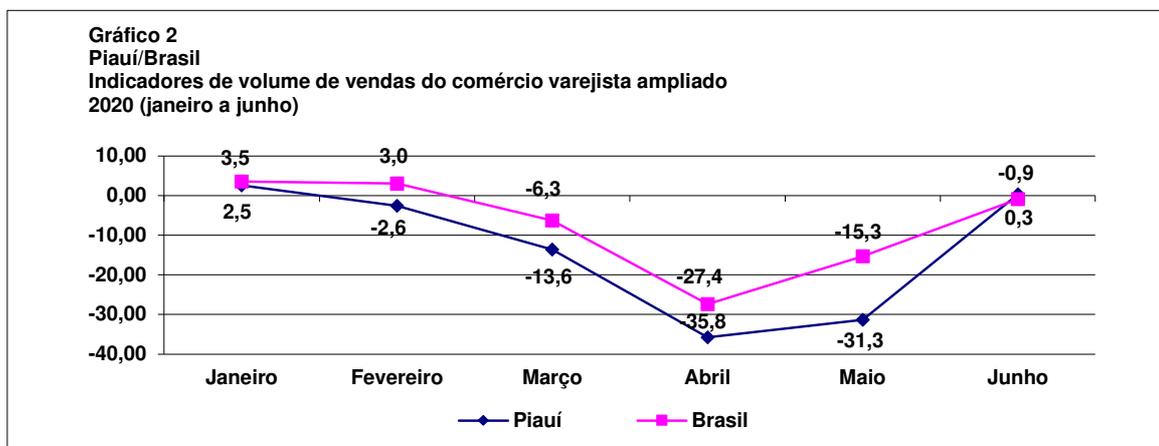
Tabela 10

Piauí/Brasil

**Indicadores de volume de vendas do comércio varejista ampliado
2020 (janeiro a junho)**

Unidade da Federação	Mensal						Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Jan a Jun	12 Meses
Piauí	2,5	-2,6	-13,6	-35,8	-31,3	0,3	-13,7	-8,4
Brasil	3,5	3,0	-6,3	-27,4	-15,3	-0,9	-7,4	-1,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.

Ao ampliar a análise para os grupos de atividades, a Tabela 11 apresenta no âmbito nacional, os indicadores do volume de vendas.

Tabela 11
Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades
2020 (abril a junho)

Atividades	Taxa de Variação * - Indicador Mensal			Acumulado	
	Abril	Maio	Junho	Jan a Jun	12 meses
Comércio Varejista **	-17,1	-6,4	0,5	-3,1	0,1
1. Combustíveis e Lubrificantes	-25,3	-21,6	-16,3	-12,4	-5,7
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	4,7	9,3	6,4	5,4	3,1
2.1 Hipermercados e Supermercados	5,8	11,0	8,2	6,3	3,6
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-80,8	-62,7	-44,5	-38,9	-16,7
4. Móveis e Eletrodomésticos	-35,7	-8,0	25,6	-1,3	3,5
4.1 Móveis	-40,7	-14,4	21,8	-4,4	2,0
4.2 Eletrodomésticos	-33,3	-4,9	27,7	0,0	4,2
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	-9,8	7,5	7,0	5,3	6,3
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-45,6	-37,5	-10,0	-22,9	-10,5
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-70,3	-67,1	-39,5	-28,7	-20,3
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	-45,2	-19,1	4,4	-10,6	-0,9
Comércio Varejista Ampliado ***	-27,4	-15,3	-0,9	-7,4	-1,3
9. Veículos e Motocicletas, Partes e Peças	-58,1	-43,4	-13,7	-21,8	-6,3
10. Material de Construção	-21,1	-5,2	22,8	-1,9	1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: * Referência: igual período do ano.

** O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

*** O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

O comércio varejista do país assinalou decréscimo de 3,1% no 1º semestre de 2020, após crescimento de 1,6% no 1º trimestre e queda no 2º trimestre de 7,7%, tendo em vista os efeitos da COVID-19. O volume de vendas do comércio varejista ampliado mostrou retração de 7,4% no 1º semestre e no 1º trimestre não ocorreu crescimento, mas apresentou uma substancial queda no 2º trimestre de 14,6%.

Analisando as atividades, verificam-se variações negativas em seis das oito atividades nas vendas do comércio varejista no 1º semestre de 2020, quando comparado com o mesmo semestre do ano anterior: Tecidos, vestuário e calçados (-38,9%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-28,7%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-22,9%); Combustíveis e lubrificantes (-12,4%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-10,6%) e Móveis e eletrodomésticos (-1,3%).

As variações positivas ficaram por conta das atividades essenciais durante a pandemia: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e

fumo (5,4%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (5,3%).

Quanto ao Comércio Varejista Ampliado foi constatado retração em Veículos, motos, partes e peças (-21,8%), assim como em Material de construção (-1,9%).

2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) oferece informações referentes à situação de adimplência ou inadimplência de pessoas físicas e jurídicas de modo a auxiliar decisões acerca de concessão de crédito e soluções de dívidas.

Nesse aspecto, os indicadores referentes ao SPC servem como um parâmetro para análise da saúde financeira dos consumidores, por meio da variação no número de cadastros, e para a intenção de obtenção de crédito na economia, através do número de consultas.

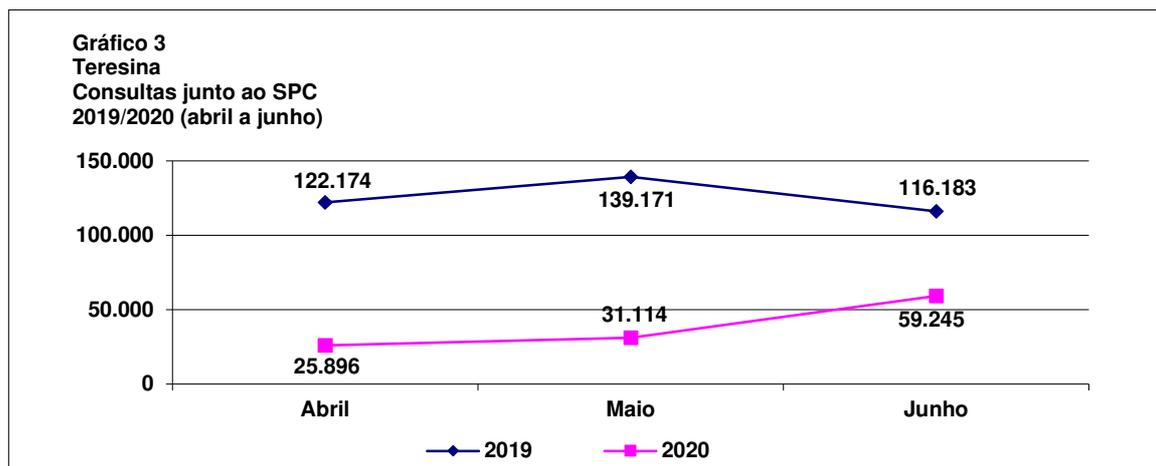
Na Tabela 12 as consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Teresina, no 2º trimestre de 2020, apresentaram retração de 69,21% em relação ao mesmo período do ano anterior. Foram efetuadas, nos meses de referência, 116.255 consultas.

Verificou-se queda nas consultas ao SPC no período da pandemia, tendo em vista que a CDL de Teresina paralisou as suas atividades presenciais. Convém salientar que as consultas já haviam registrado retração no 1º trimestre de 16,90%.

Tabela 12
Teresina
Consultas junto ao SPC
2019/2020 (abril a junho)

Meses	Consultas		Var. (%)
	2019	2020	
Abril	122.174	25.896	-78,80
Maio	139.171	31.114	-77,64
Junho	116.183	59.245	-49,01
Total	377.528	116.255	-69,21

Fonte: SPC – Teresina.



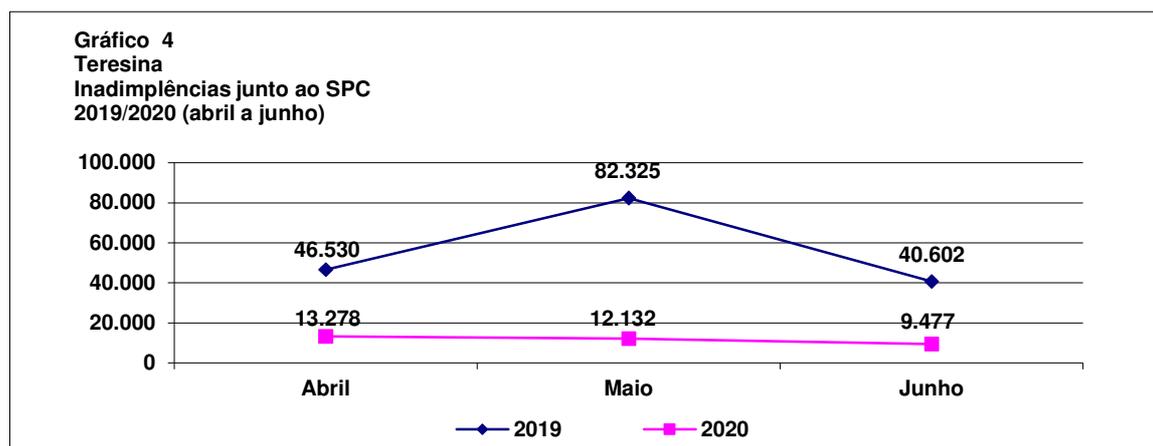
Fonte: SPC – Teresina

O nível de inadimplência caiu 79,41%, atingindo o total de 34.887 registros junto aos consumidores de Teresina, conforme Tabela 13. Destaca-se que as inadimplências apontaram retração durante a pandemia nos meses de abril a junho, tendo em vista a paralisação das atividades comerciais. Enquanto no 1º trimestre houve uma variação positiva de 15,37%.

Tabela 13
Teresina
Inadimplências junto ao SPC
2019/2020 (abril a junho)

Meses	Inadimplências		Var. (%)
	2019	2020	
Abril	46.530	13.278	-71,46
Maio	82.325	12.132	-85,26
Junho	40.602	9.477	-76,66
Total	169.457	34.887	-79,41

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

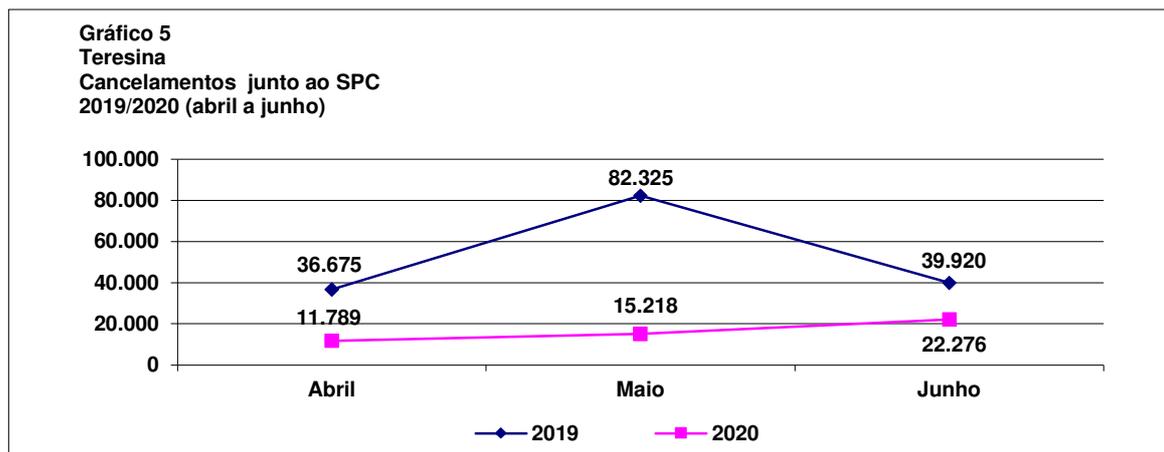
Os dados demonstrados na Tabela 13 apontam que, apesar da diminuição da renda dos trabalhadores em geral devido à restrição das atividades econômicas nesse período, a inadimplência no Piauí diminuiu. Essa situação decorre de duas justificativas diretas. Em primeiro lugar, o distanciamento social, a incerteza e a ausência de atividades comerciais presenciais acarretaram na redução do consumo de bens e serviços, o que possibilitou ao consumidor realocar sua renda para sanar dívidas. Em segundo, o acesso ao auxílio emergencial possibilitou, para muitas famílias piauienses, o aumento da renda média, propiciando a solução das dívidas pendentes.

O número de cancelamentos junto ao SPC apresentou declínio de 68,99%, em 2020 (Tabela 14), atingindo 49.283 registros, enquanto no ano anterior ocorreram 158.920 registros. Com a queda nas inadimplências, consequentemente, ocorreu retração nos cancelamentos, durante o período de suspensão presencial das atividades econômicas e sociais, conforme pode-se observar nos meses de abril a junho. Tal decréscimo acompanha o resultado do 1º trimestre de 2020, no qual houve a diminuição de 12,02% nos cancelamentos.

Tabela 14
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2019/2020 (abril a junho)

Meses	Cancelamentos		Var. (%)
	2019	2020	
Abril	36.675	11.789	-67,86
Maio	82.325	15.218	-81,51
Junho	39.920	22.276	-44,20
Total	158.920	49.283	-68,99

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC - Teresina.

3 SERVIÇOS

3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No 2º trimestre de 2020, o consumo de energia elétrica atingiu 834.698 MWh, uma retração de 3,43% comparativamente ao 2º trimestre de 2019, conforme Tabela 15. A retração vai na contramão do aumento de 5,25% ocorrido no 1º trimestre de 2020.

Analisando a evolução do consumo por classe, os maiores incrementos foram: Rural (23,48%), Iluminação Pública (16,49%), Residencial (6,62%) e Serviço Público (3,98%).

Tabela 15
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2019/2020 (abril a junho)

Classe	2019	2020	Var. %
Residencial	418.607	446.318	6,62
Industrial	51.631	40.237	-22,07
Comercial	195.006	150.806	-22,67
Rural	38.981	48.135	23,48
Poder Público *	65.061	44.312	-31,89
Iluminação Pública	49.550	57.720	16,49
Serviço Público **	44.447	46.216	3,98
Próprio	1.023	954	-6,74
Total	864.306	834.698	-3,43

Fonte: Equatorial do Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa)

Nota-se forte queda de consumo nas classes Poder Público (-31,89%), Industrial (-22,07%) e Comercial (-22,67%), tendo em vista a restrição no funcionamento das atividades econômicas (industriais e comerciais), em face da pandemia.

Por outro lado, verifica-se crescimento em determinadas classes que não são tradicionais, em termos do consumo de energia elétrica, tais como: Rural (23,48%) e Iluminação Pública (16,49%). Essas classes de consumidores tiveram um maior incremento no número de consumidores no 1º trimestre, em comparação a 2019, de 81,23% e de 17,24%, respectivamente, o que contribuiu para o aumento do consumo de energia observada entre os meses de abril e junho de 2020.

É relevante ressaltar que a decretação do distanciamento social a partir de março de 2020 no Estado e que vigorou no segundo trimestre, pode ser uma das justificativas para o aumento do consumo na classe residencial. O incremento no número de consumidores residenciais, de 1,14% no 1º trimestre de 2020, também pode ter contribuído para a continuidade do crescimento do consumo de energia elétrica.

A Tabela 16 e o Gráfico 6 apresentam o consumo de energia elétrica por classe e participação no mercado. Observa-se aumento da participação no consumo de energia elétrica por parte da classe de iluminação pública, rural e residencial, sendo que a última apresentou maior crescimento de participação em relação ao segundo trimestre de 2019. Como destacado, isso pode decorrer do crescimento no número de consumidores e no aumento do consumo durante o período de distanciamento social.

As classes comercial, poder público e industrial apresentaram queda de participação no consumo, com destaque para a classe comercial, cuja queda foi mais acentuada em função da suspensão da realização presencial das atividades econômicas e sociais, ocorrida no 2º trimestre de 2020.

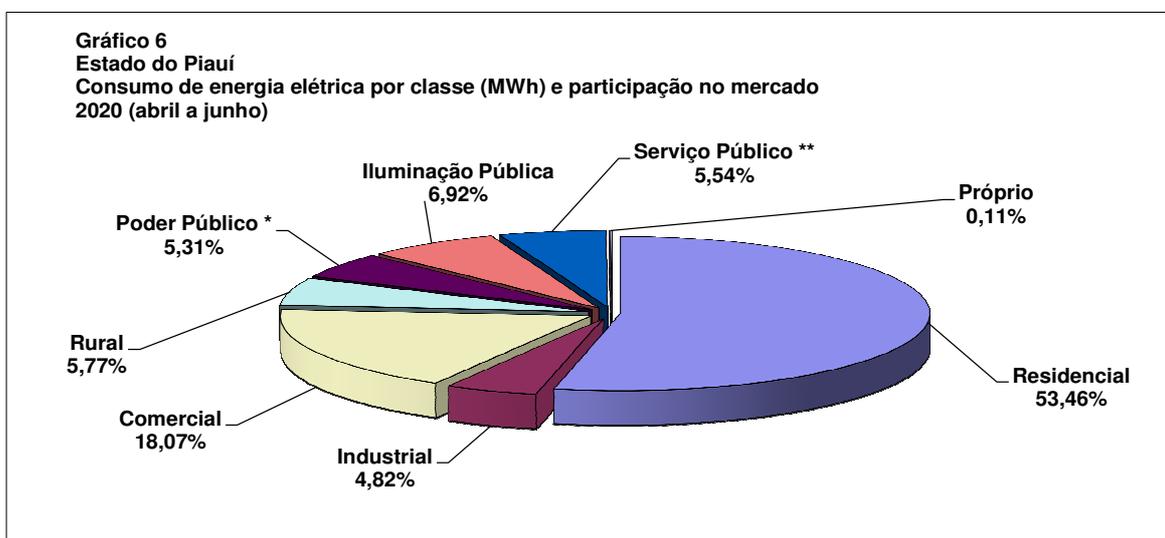
Tabela 16
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2019/2020 (abril a junho)

Classe	2019 (MWh)	Participação (%)	2020 (MWh)	Participação (%)
Residencial	418.607	48,43	446.318	53,47
Industrial	51.631	5,97	40.237	4,82
Comercial	195.006	22,56	150.806	18,07
Rural	38.981	4,51	48.135	5,77
Poder Público *	65.061	7,53	44.312	5,31
Iluminação Pública	49.550	5,73	57.720	6,92
Serviço Público **	44.447	5,14	46.216	5,54
Próprio	1.023	0,12	954	0,11
Total	864.306	100,00	834.698	100,00

Fonte: Equatorial do Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Equatorial do Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

3.2 Número de Consumidores

O número total de consumidores, conforme Tabela 17, alcançou 1.297.418 clientes, incremento de 0,52% em relação ao segundo trimestre de 2019. No 1º trimestre de 2020 esse crescimento em relação a 2019 havia sido de 1,14%, portanto, mais robusto. O incremento de 0,52% significou a incorporação de 6.679 novos consumidores no 2º trimestre de 2020, quando comparado ao mesmo período de 2019.

Distribuído esse incremento entre as classes de consumidores, verificou-se que as três classes que, comparativamente ao ano de 2019, apresentaram maiores crescimentos foram: Rural (107,95%), Iluminação Pública (25,69%) e Próprio (16,67%). As classes que exercem maior impacto na economia ou que são mais representativas em termos numéricos tiveram queda no número de consumidores: Industrial (-10,41%), Comercial (-5,03%) e Residencial (-2,30%). Vale salientar que a retração nas classes industrial e comercial está relacionada às medidas de restrições impostas pelo fechamento das atividades econômicas.

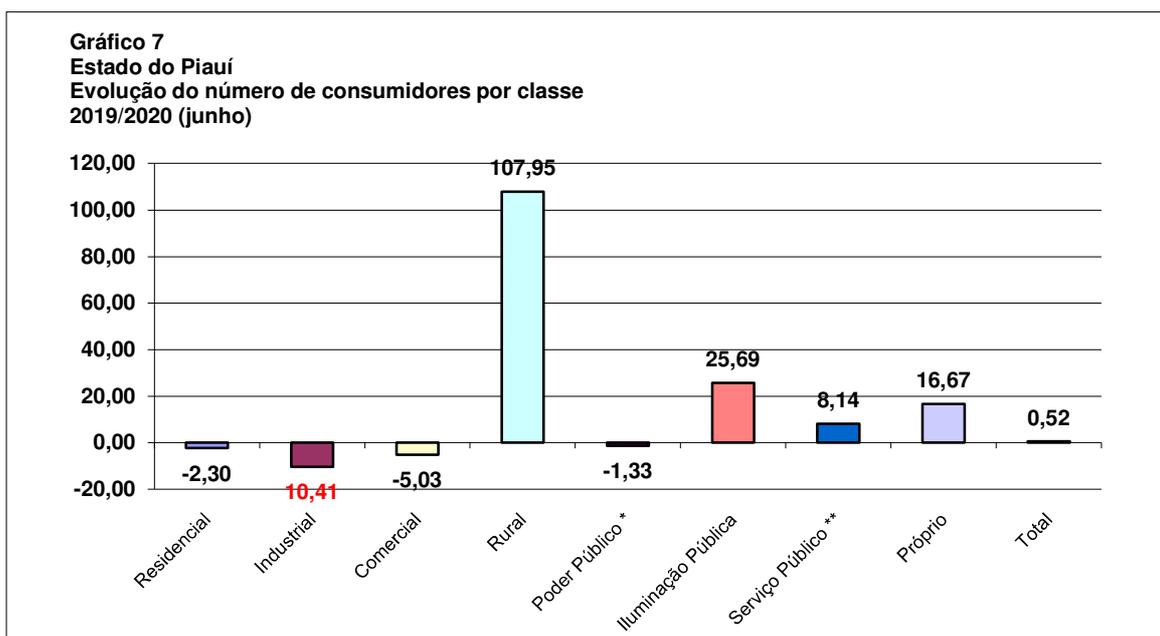
Tabela 17
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2019/2020 (junho)

Classe	2019	2020	Var. %
Residencial	1.135.122	1.108.976	-2,30
Industrial	2.960	2.652	-10,41
Comercial	94.208	89.471	-5,03
Rural	34.612	71.975	107,95
Poder Público *	16.333	16.116	-1,33
Iluminação Pública	576	724	25,69
Serviço Público **	6.784	7.336	8,14
Próprio	144	168	16,67
Total	1.290.739	1.297.418	0,52

Fonte: Equatorial do Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agepsisa).



Fonte: Equatorial do Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Na Tabela 18 observa-se o consumo médio por consumidor e a variação entre o segundo trimestre de 2020 em relação a 2019.

O consumo médio por consumidor Residencial foi de 134,24 kWh, apresentando incremento de 8,95, por influência das medidas de distanciamento social. Já o consumo médio por consumidor Comercial foi de 537,89 kWh, representando uma queda de 19,39% e o consumidor Industrial de 3.779,86 kWh, também teve uma retração de 12,82%. Como destacado, tais resultados refletem o efeito da quarentena decretada como medida de contenção à COVID-19, principalmente, no que se refere ao consumidor comercial e industrial.

Tabela 18
Estado do Piauí
Consumo por consumidor ((kWh - mensal)
2019/2020 (junho)

Classe	2019	2020	Var. %
Residencial	123,21	134,24	8,95
Industrial	4.335,79	3.779,86	-12,82
Comercial	667,27	537,89	-19,39
Rural	376,10	237,37	-36,89
Poder Público	1.332,16	925,86	-30,50
Iluminação Pública	28.978,64	28.499,78	-1,65
Serviço Público	2.180,82	1.958,12	-10,21
Próprio	2.357,25	1.914,85	-18,77

Fonte: Equatorial do Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram um faturamento de US\$ 181.909.205 no acumulado de abril a junho de 2020, registrando acréscimo de 35,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os produtos exportados mais comercializados até junho de 2020 foram soja triturada, ceras vegetais e mel, que juntos totalizaram 97,7% do faturamento total das exportações piauienses nesse período em análise, apresentando uma variação positiva em relação ao ano passado, com destaque para o faturamento da exportação do mel, que obteve um acréscimo de US\$ 3.072.858.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada (US\$ 158.206.369), ceras vegetais (US\$ 14.656.795), mel (US\$ 4.845.051), alcaloides vegetais (US\$ 1.398.400) e algodão (US\$ 816.373). (Tabela 19).

Tabela 19
Estado do Piauí
Faturamento, volume das exportações e variação (%)
2019/2020 (abril a junho)

Produto	2019		2020		Variação (%)	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Soja triturada	121.576.315	357.718,0	158.206.369	474.662,3	30,1	32,7
Ceras vegeais	7.748.927	1.090,7	14.656.795	2.670,2	89,1	144,8
Mel	1.772.193	738,5	4.845.051	2.528,6	173,4	242,4
Alcaloides vegetais	-	-	1.398.400	0,5	-	-
Algodão*	-	-	816.373	547,7	-	-
Compostos heterocíclicos	713.271	13,0	-	-	-	-
Ferro ou aço	-	-	350.582	131,4	-	-
Couros e peles	1.244.062	100,1	238.128	10,8	-80,9	-89,2
Desperdícios e resíduos de cobre	92.629	18,0	-	-	-	-
Pescados	460.777	61,5	198.482	26,5	-56,9	-56,9
Castanha de caju	525.063	79,3	-	-	-	-
Quartzitos e pedras	145.920	487,6	156.259	583,5	7,1	19,7
Outros	43.004	17,5	1.042.766	37,1	2.324,8	112,0
Total	134.322.161	360.324,2	181.909.205	481.198,6	35,4	33,5

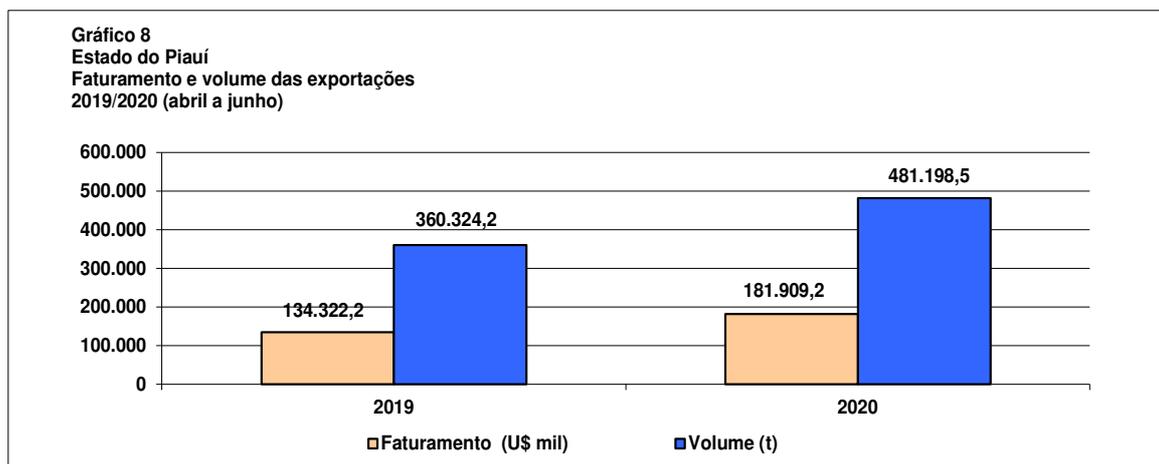
Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

O faturamento e o volume das exportações estão dispostos na Tabela 20 a seguir.

Tabela 20
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2019/2020 (abril a junho)

Exportações	2019	2020	Var. (%)
Faturamento (U\$ mil)	134.322,2	181.909,2	35,4
Volume (t)	360.324,2	481.198,5	33,5

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

O desempenho das exportações brasileiras por regiões com as respectivas variações foram: Norte (88,4%), Centro-Oeste (33,0%), Nordeste (-14,7%), Sudeste (-24,3%) e Sul (-50,3%), como mostra a Tabela 21.

Tabela 21
Estado do Piauí
Desempenho das exportações brasileiras por regiões
2019/2020 (abril a junho)

Região	2019 (US\$ 1,00)	2020 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Nordeste	4.438.716.875	3.787.951.212	-14,7
Sul	11.088.509.088	5.513.822.081	-50,3
Sudeste	29.085.275.202	22.011.877.928	-24,3
Centro-Oeste	7.801.354.305	10.375.640.270	33,0
Norte	5.251.380.720	9.893.471.278	88,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020)

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras por estados, os maiores incrementos foram: Roraima (102,3%), Amapá (48,1%), Goiás (42,5%), Tocantins (40,6%) e Piauí (35,4%). As maiores reduções nas taxas de exportações foram: Rio Grande do Norte (-63,3%), Rio de Janeiro (-34,7%), Espírito Santo (-32,5%), Ceará (-30,6%) e Sergipe (-30,3%), como mostra a Tabela 22.

Tabela 22
Brasil
Comportamento das exportações por estados
2019/2020 (abril a junho)

Descrição	2019	2020	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	57.665.236.190	51.582.762.769	-10,5
Acre	7.457.040	7.899.594	5,9
Alagoas	88.710.099	103.422.762	16,6
Amapá	47.289.459	70.037.366	48,1
Amazonas	155.216.635	166.270.294	7,1
Bahia	2.119.050.193	1.781.555.845	-15,9
Ceará	571.916.988	397.180.895	-30,6
Distrito Federal	41.197.911	44.162.020	7,2
Espírito Santo	1.762.705.520	1.189.356.371	-32,5
Goiás	1.724.114.822	2.457.655.632	42,5
Maranhão	1.070.214.917	921.396.681	-13,9
Mato Grosso	4.671.852.190	5.556.901.110	18,9
Mato Grosso do Sul	1.364.189.382	1.834.752.516	34,5
Minas Gerais	6.443.610.363	6.365.119.882	-1,2
Pará	4.189.593.473	4.243.442.335	1,3
Paraíba	25.499.645	19.076.927	-25,2
Paraná	4.369.351.255	4.383.833.763	0,3
Pernambuco	320.522.160	339.258.418	5,8
Piauí	134.322.161	181.909.205	35,4
Rio de Janeiro	7.918.245.621	5.170.116.840	-34,7
Rio Grande do Norte	95.338.362	34.985.893	-63,3
Rio Grande do Sul	4.253.452.808	3.959.446.179	-6,9
Rondônia	417.963.031	404.458.626	-3,2
Roraima	19.020.808	38.476.646	102,3
Santa Catarina	2.465.705.025	2.032.360.328	-17,6
São Paulo	12.960.713.698	9.287.284.835	-28,3
Sergipe	13.142.350	9.164.586	-30,3
Tocantins	414.840.274	583.237.220	40,6

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

As participações das exportações por estados estão listadas na Tabela 23 a seguir. Os estados com maiores participações nesse período de abril a junho de 2020 com relação às taxas de exportações nacionais foram: São Paulo (18,0%), Minas Gerais (12,3%), Mato Grosso (10,8%), Rio de Janeiro (10,0%) e Paraná (8,5%). As menores participações foram os Estados do Acre, Paraíba e Sergipe.

Tabela 23
Brasil
Participação das exportações por estados
2019/2020 (abril a junho)

Descrição	2019		2020	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
Brasil	57.665.236.190		51.582.762.769	
Acre	7.457.040	0,0	7.899.594	0,0
Alagoas	88.710.099	0,2	103.422.762	0,2
Amapá	47.289.459	0,1	70.037.366	0,1
Amazonas	155.216.635	0,3	166.270.294	0,3
Bahia	2.119.050.193	3,7	1.781.555.845	3,5
Ceará	571.916.988	1,0	397.180.895	0,8
Distrito Federal	41.197.911	0,1	44.162.020	0,1
Espírito Santo	1.762.705.520	3,1	1.189.356.371	2,3
Goiás	1.724.114.822	3,0	2.457.655.632	4,8
Maranhão	1.070.214.917	1,9	921.396.681	1,8
Mato Grosso	4.671.852.190	8,1	5.556.901.110	10,8
Mato Grosso do Sul	1.364.189.382	2,4	1.834.752.516	3,6
Minas Gerais	6.443.610.363	11,2	6.365.119.882	12,3
Pará	4.189.593.473	7,3	4.243.442.335	8,2
Paraíba	25.499.645	0,0	19.076.927	0,0
Paraná	4.369.351.255	7,6	4.383.833.763	8,5
Pernambuco	320.522.160	0,6	339.258.418	0,7
Piauí	134.322.161	0,2	181.909.205	0,4
Rio de Janeiro	7.918.245.621	13,7	5.170.116.840	10,0
Rio Grande do Norte	95.338.362	0,2	34.985.893	0,1
Rio Grande do Sul	4.253.452.808	7,4	3.959.446.179	7,7
Rondônia	417.963.031	0,7	404.458.626	0,8
Roraima	19.020.808	0,0	38.476.646	0,1
Santa Catarina	2.465.705.025	4,3	2.032.360.328	3,9
São Paulo	12.960.713.698	22,5	9.287.284.835	18,0
Sergipe	13.142.350	0,0	9.164.586	0,0
Tocantins	414.840.274	0,7	583.237.220	1,1

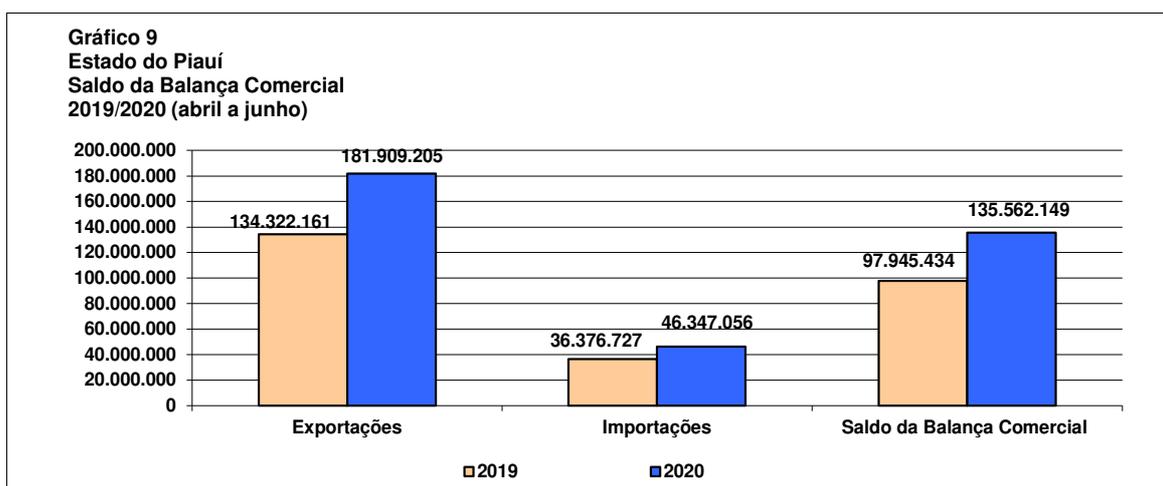
Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

O saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 135.562.149, no acumulado de abril a junho de 2020, enquanto no ano anterior o superávit foi de US\$ 97.945.434, aumento de 38,4%. (Tabela 24).

Tabela 24
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2019/2020 (abril a junho)

Balança Comercial	2019	2020	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	134.322.161	181.909.205	35,4
Importações	36.376.727	46.347.056	27,4
Saldo da Balança Comercial	97.945.434	135.562.149	38,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços(2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços(2020).Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

A Tabela 25 demonstra os principais produtos exportados, com suas respectivas participações no mercado: soja triturada (86,9%), ceras vegetais (8,1%), mel (2,7%), alcaloides vegetais (0,8%) e algodão (0,4%).

Tabela 25
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2019/2020 (abril a junho)

Principais Produtos Exportados	2019	2020
	Participação %	Participação %
Soja triturada	-	86,9
Ceras vegeais	5,8	8,1
Mel	1,4	2,7
Alcaloides vegetais	-	0,8
Algodão*	-	0,4
Compostos heterocíclicos	0,5	-
Ferro ou aço	-	0,2
Couros e peles	0,9	0,1
Desperdícios e resíduos de cobre	0,1	-
Pescados	0,3	0,1
Castanha de caju	0,4	-
Quartzitos e pedras	0,1	0,1
Outros	0,0	0,6
Total	9,5	100,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços(2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020)

Quanto ao destino das exportações piauienses, os principais continentes de destino foram os seguintes: Ásia (US\$ 149.841.561), União Europeia (US\$ 10.465.755) e América do Norte (US\$ 9.496.882) como pode ser observado na Tabela 26.

Tabela 26
Estado do Piauí
Principais blocos econômicos de destino
2019/2020 (abril a junho)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2019		2020	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	107.236.840	79,8	149.841.561	82,4
União Europeia	15.415.614	11,5	10.465.755	5,8
África	183.219	0,1	430.137	0,2
América do Norte	4.588.847	3,4	9.496.882	5,2
Oriente Médio	5.182.424	3,9	4.238.751	2,3
Mercosul	35.581	0,0	49.700	0,0
Demais Blocos	1.679.636	1,3	7.386.419	4,1
Total	134.322.161	100,0	181.909.205	100,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços(2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os principais países de destino das exportações piauienses, no acumulado de abril a junho de 2020, apresentam-se na Tabela 27.

Tabela 27
Estado do Piauí
Principais países de destino, faturamento e participação (%)
2019/2020 (abril a junho)

Descrição	2019		2020		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	101.065.526	75,2	124.001.789	68,1	22,7
Alemanha	1.407.401	1,0	2.940.634	1,6	108,9
Estados Unidos	4.308.431	3,2	9.298.104	5,1	115,8
Espanha	6.386.032	4,8	1.964.301	1,1	-69,2
Paquistão	2.080.693	1,5	9.705.352	5,3	366,4
Irã	4.940.750	3,7	4.238.751	2,3	-14,2
Tailândia	-	-	7.344.368	4,0	-
Japão	2.218.228	1,7	5.195.564	2,9	134,2
Reino Unido	5.348.575	4,0	190.243	0,1	-96,4
Países Baixos (Holanda)	157.404	0,1	2.664.237	1,5	1592,6
Itália	831.857	0,6	126.764	0,1	-84,8
Vietnã	1.228.096	0,9	970.452	0,5	-21,0
Portugal	567.423	0,4	1.950.771	1,1	243,8
França	267.020	0,2	411.430	0,2	54,1
Indonésia	-	-	208.765	0,1	-
Taiwan (Formosa)	448.657	0,3	962.810	0,5	114,6
Turquia	494.691	0,4	5.593.888	3,1	1030,8
Suíça	688.226	0,5	1.575.882	0,9	129,0
Bangladesh	-	-	633.697	0,3	-
Bélgica	346.652	0,3	36.738	0,0	-89,4
África do Sul	165.765	0,1	430.137	0,2	159,5
Canadá	229.560	0,2	115.036	0,1	-49,9
Dinamarca	-	-	39.777	0,0	-
Chile	431.115	0,3	66.860	0,0	-84,5
Argentina	35.581	0,0	49.700	0,0	39,7
Índia	103.011	0,1	330.168	0,2	220,5
Hong Kong	92.629	0,1	161.636	0,1	74,5
México	50.856	0,0	83.742	0,0	64,7
Arábia Saudita	241.674	0,2	-	-	-
Austrália	-	-	94.539	0,1	-
Colômbia	37.380	0,0	21.500	0,0	-42,5
Demais países	148.928	0,1	585.214	0,3	293,0
Total	134.322.161	100,0	181.992.849	100,0	35,5

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os principais municípios piauienses que exportaram de abril a junho de 2020, com valores e os produtos exportados, estão demonstrados na Tabela 28 seguinte.

Tabela 28
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2019/2020 (abril a junho)

Municípios	2019 (US\$ 1,00)	2020(US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Campo Maior	10.440.369	13.803.949	Ceras vegetais e cera de abelhas
Altos	2.423.475	6.440.200	Soja triturada, máquinas e aparelhos
Parnaíba	12.656.451	14.141.674	Couros e peles, pilocarpina, ceras vegetais
Teresina	415.526	320.369	Mel, ceras vegetais, couros e peles
Picos	5.860.529	2.729.193	Mel, ceras vegetais e ceras de abelhas
Geminiano	1.259.424	904.064	Ceras vegetais e cera de abelhas
Castelo do Piauí	347.443	293.127	Quartzitos (em bruto), pedras para meio-fio
Simplicio Mendes	401.664	581.184	Mel
Juazeiro do Piauí	264.482	116.385	Quartzitos (em bruto) e pedras p/ calcetar
Corrente	19.522.832	9.554.773	Soja triturada
Baixa Grande do Ribeiro	40.410.037	35.114.611	Soja triturada, algodão e milho
Currais		2.195.828	Fibras sintéticas e pedras preciosas
Bom Jesus	18.063.903	70.677.200	Soja triturada, milho e algodão
Uruçuí	42.195.924	63.516.181	Soja triturada e resíduos de extrato de óleo de soja
Oeiras	1.444.763	2.020.750	Mel
Santa Filomena	1.078.785	15.366.927	Soja triturada
Monte Alegre do Piauí	7.229.395	19.964.729	Produtos do reino vegetal
Fronteiras	46.497	9.760	Produtos minerais
Lagoa do Barro do Piauí	199	25.902	Metais comuns e suas obras
Luís Correia	1.003.205	2.329.554	Animais vivos e produtos do reino animal

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Com relação à importação do Estado no período de abril a junho de 2020, os principais produtos importados, valores, participação e variações encontram-se na Tabela 29.

Tabela 29
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2019/2020 (abril a junho)

Produtos	2019		2020		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Dispositivos fotossensíveis semicondutores	4.549	0,0	9.541.994	20,6	209.660,3
Máquinas e aparelhos mecânicos	204.296	0,6	8.237.131	22,6	3.932,0
Transformadores elétricos	5.582	0,0	5.280.439	11,4	94.497,6
Produtos laminados planos	14.285.928	39,3	2.637.294	5,7	-81,5
Aubos (fertilizantes)	4.070.010	11,2	6.251.859	13,5	53,6
Trigo e mistura de trigo	7.236.135	19,9	1.818.949	3,9	-74,9
Sangue humano	-	-	1.740.000	3,8	-
Partes e acessórios de veículos	924.211	2,5	815.488	1,8	-11,8
Pneumáticos novos, de borracha	320.362	0,9	138.472	0,3	-56,8
Fios, cabos e outros condutores	3.808.478	10,5	130.841	0,3	-96,6
Couros e peles	857.280	2,4	166.071	0,4	-80,6
Carnes de animais da espécie bovina congelada	-	-	184.356	0,4	-
Produtos químicos	1.568.127	4,3	513.748	1,1	-67,2
Quadros e painéis e elétricos	303	0,0	2.201.570	4,8	726.490,8
Demais produtos	3.091.466	8,5	6.688.844	14,4	116,4
Total	36.376.727	100,0	46.347.056	104,9	27,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

A Tabela 30 demonstra a origem das importações piauienses, com os respectivos valores, participações e variações.

Tabela 30

Estado do Piauí

Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%)

2019/2020 (abril a junho)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2019		2020		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
União Europeia	1.157.455	3,2	14.830.915	32,0	1181,3
Ásia	10.142.082	27,9	20.267.345	43,7	99,8
Mercosul	606.463	1,7	2.178.621	4,7	259,2
África	434.186	1,2	1.609.018	3,5	270,6
América do Norte	7.717.751	21,2	1.559.275	3,4	-79,8
Oriente Médio	3.713.370	10,2	20.502	0,0	-99,4
Demais Blocos	12.605.420	34,7	5.881.380	12,7	-53,3
Total	36.376.727	100,0	46.347.056	100,0	27,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços(2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na Tabela 31.

Tabela 31
Estado do Piauí
Principais países de origem das importações
2019/2020 (abril a junho)

Descrição	2019		2020		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	9.564.929	26,29	20.093.641	43,35	110,1
Espanha	283.620	0,78	11.837.409	25,54	4073,7
Estados Unidos	607.388	1,67	187.306	0,40	-69,2
Rússia	2.975.106	8,18	2.265.890	4,89	-23,8
Itália	214.251	0,59	253.443	0,55	18,3
Canadá	6.645.971	18,27	1.269.461	2,74	-80,9
Taiwan (Formosa)	398.077	1,09	30.658	0,07	-92,3
Turquia	3.643.372	10,02	3.366.000	7,26	-7,6
Reino Unido	395.512	1,09	15.855	0,03	-96,0
Ucrânia	4.095.870	11,26	-	-	-
Israel	3.713.370	10,21	20.502	0,04	-99,4
Argentina	606.463	1,67	2.178.621	4,70	259,2
Chile	655.301	1,80	18.200	0,04	-97,2
Egito	-	-	1.609.018	3,47	-
Alemanha	213.027	0,59	1.859.135	4,01	772,7
Países Baixos (Holanda)	6.025	0,02	5.233	0,01	-13,1
Nigéria	249.994	0,69	-	-	-
Coreia do Sul	97.899	0,27	-	-	-
Japão	8.840	0,02	319	0,00	-96,4
Bélgica	13.842	0,04	54.545	0,12	294,1
Hong Kong	35.029	0,10	125.000	0,27	256,8
México	464.392	1,28	102.508	0,22	-77,9
Vietnã	36.163	0,10	34	0,00	-99,9
Colômbia	36.790	0,10	-	-	-
Índia	-	-	17.439	0,04	-
Suíça	9.174	0,03	-	-	-
Demais Países	1.406.322	3,87	1.036.839	2,24	-26,3
Total	36.376.727	100,00	46.347.056	100,00	27,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços(2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

5 TRANSPORTE AÉREO

No Piauí, o uso do transporte aéreo possui duas motivações principais: turísticas (em decorrência dos patrimônios naturais, culturais e históricos, predominantes no interior do Estado), e profissionais (decorrente da predominância econômica do setor terciário no Estado, e, mais notadamente na capital, Teresina).

As restrições ao fluxo e deslocamento de pessoas foram uma das ações imediatas no combate à pandemia nos estados brasileiros e em outros países, de modo que o segmento de turismo foi globalmente afetado. Ademais, os deslocamentos por motivos profissionais foram reduzidos, a partir do incentivo ao uso de plataformas virtuais.

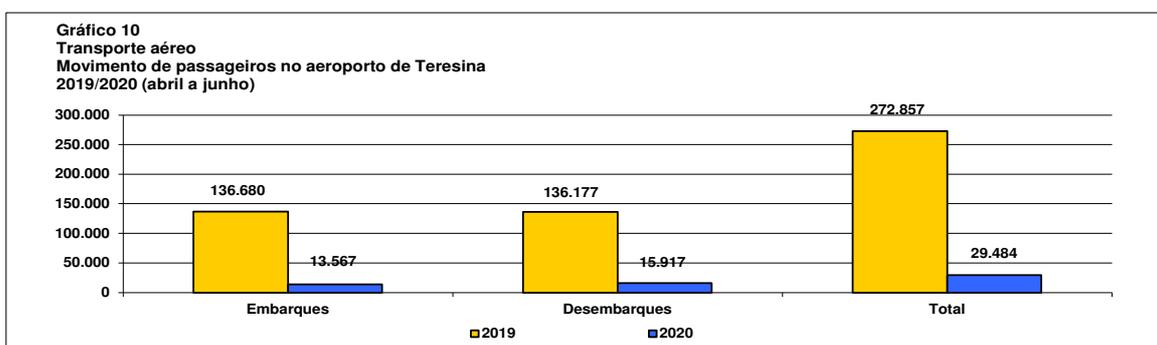
Ainda no 1º trimestre de 2020 houve a redução de aproximadamente 11%, se comparado ao mesmo período do ano anterior, no movimento de passageiros do aeroporto de Teresina. Essa redução foi ainda mais significativa nos três meses subsequentes. Observa-se que os resultados negativos foram decorrentes da COVID-19 obedecendo às restrições impostas pela Agência Nacional de Aviação (ANAC).

O movimento de embarques e desembarques, no aeroporto de Teresina, contou com 29.484 passageiros no 2º trimestre de 2020, isto é, - 89,19% em relação a igual trimestre do ano anterior. Os embarques tiveram queda de 90,07% e os desembarques registraram decréscimo de 88,31%. (Tabela 32).

Tabela 32
Transporte aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2019/2020 (j. (abril a junho))

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %	Total		Var. %
	2019	2020		2019	2020		2019	2020	
Abril	46.630	2.582	-94,46	46.190	3.019	-93,46	92.820	5.601	-93,97
Mai	46.448	4.085	-91,21	44.098	4.854	-88,99	90.546	8.939	-90,13
Junho	43.602	6.900	-84,18	45.889	8.044	-82,47	89.491	14.944	-83,30
Total	136.680	13.567	-90,07	136.177	15.917	-88,31	272.857	29.484	-89,19

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina registrou um total de 922 voos, ou seja, -69,78% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, apresentou retração de 69,77% e 69,79%, respectivamente. O decréscimo do movimento de passageiros no aeroporto de Teresina teve como consequência a queda no número de voos. (Tabela 33).

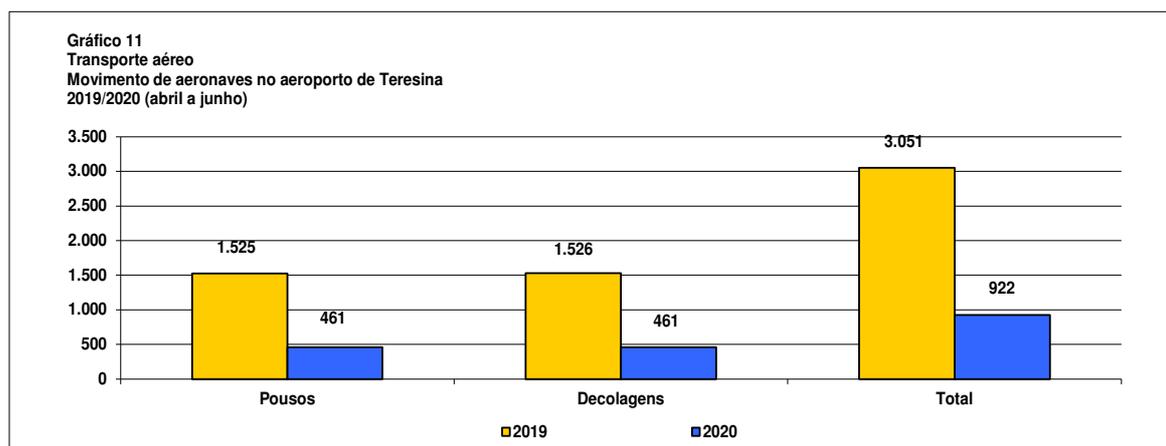
É importante destacar que, em relação ao movimento de aeronaves, nota-se uma queda desde 2019, nesse ano houve a redução de 8% de pousos e decolagens em comparação a 2018. No primeiro trimestre de 2020, essa tendência continuou, com a diminuição de 13,58%.

Contudo, nos meses de abril e maio, a variação negativa atingiu um patamar recorde, superior a 75% no mês de abril e 68% em maio. Já no mês de junho, os indicadores melhoraram, evidenciando uma redução de aproximadamente 15%, o que já se aproxima da trajetória decrescente dos meses anteriores à pandemia.

Tabela 33
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2019/2020 (abril a junho)

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2019	2020	Var. (%)	2019	2020	Var. (%)	2019	2020	Var. (%)
Abril	483	116	-75,98	482	119	-75,31	965	235	-75,65
Mai	523	165	-68,45	524	161	-69,27	1.047	326	-68,86
Junho	519	180	-65,32	520	181	-65,19	1.039	361	-15,50
Total	1.525	461	-69,77	1.526	461	-69,79	3.051	922	-69,78

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

6 FINANÇAS PÚBLICAS

As finanças públicas tanto no Piauí quanto no Brasil ficaram susceptíveis a um grande desafio no 2º trimestre de 2020. Foi necessário aumentar os gastos do governo, em um curto período de tempo, para o incremento do sistema de saúde e para o auxílio à sociedade. Por outro lado, a adoção de medidas restritivas das atividades econômicas e sociais (cruciais para a contenção da propagação da COVID-19 e para evitar o colapso da saúde), reduziram a arrecadação em toda a economia. No Piauí, a queda da arrecadação ocorreu tanto no âmbito do Imposto sobre a Circulação de Mercadores e Serviços (ICMS) quanto nos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE).

6.1 ICMS

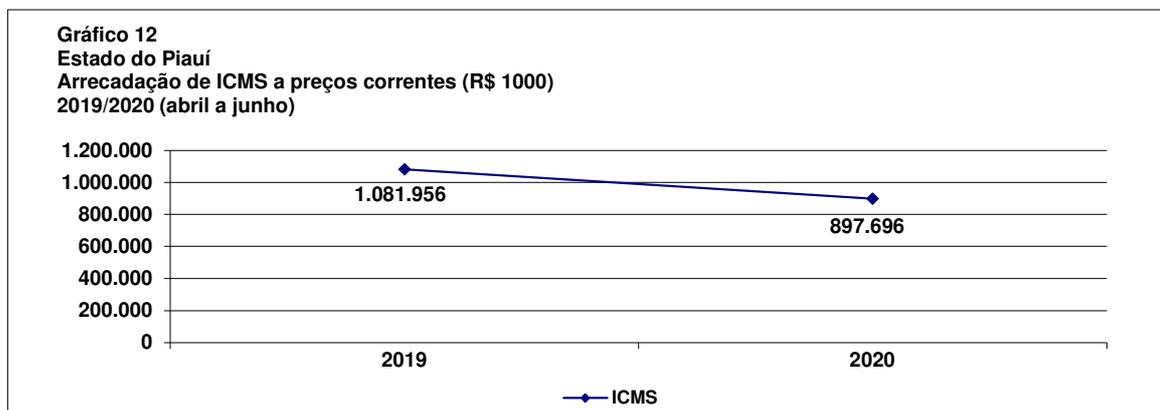
No 1º trimestre de 2020, a arrecadação do ICMS teve uma variação positiva de 1,87%, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Contudo, como esperado, o 2º trimestre registrou queda de 17,03% relativamente ao igual período de 2019.

A arrecadação de ICMS, no período de abril a junho de 2020, atingiu o valor de R\$ 897.696 milhões, diminuindo em termos nominais a arrecadação do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 1.081.956 bilhão), gerando uma redução percentual de 17,03%. (Tabela 34).

Tabela 34
Estado do Piauí
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$1.000)
2019/2020 (abril a junho)

Meses	2019	2020	Var. %
Abril	441.263	289.872	-34,31
Mai	314.844	251.132	-20,24
Junho	325.849	356.692	9,47
Total	1.081.956	897.696	-17,03

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária(2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária(2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Nota-se que a arrecadação estadual foi recuperando seu patamar de crescimento ao longo do 2º trimestre, sendo abril o mês mais crítico, seguido de sucessiva melhora até junho. Isso é indicativo de três fatores: da progressiva adaptação do setor produtivo a novos segmentos de mercado em função da pandemia e a novas formas de negócios e serviços; do fomento do consumo oriundo do recebimento do auxílio emergencial e da gradual retomada das atividades.

A análise dos setores permite verificar, no período de abril a junho de 2020, a redução da arrecadação no respectivo período em todos os setores. O setor secundário (as atividades industriais) apresentou uma menor redução, obtendo um declínio de 11,19%, com uma arrecadação de R\$125.160 milhões no período analisado. O setor terciário (as atividades comerciais e de serviços) obteve a maior redução (21,78%) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Vale destacar que a maior arrecadação no 2º trimestre do presente ano foram as atividades econômicas compostas pelas arrecadações específicas, com R\$ 438.682 milhões, que inclui petróleo, combustíveis e lubrificantes, energia elétrica, dívida ativa e outras fontes de receitas. (Tabela 35).

Tabela 35**Estado do Piauí****Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1.000)****2019/2020 (abril a junho)**

Setor	2019	2020	Variação (%)
Primário	74.228	63.551	-14,38
Secundário	140.930	125.160	-11,19
Terciário	345.569	270.303	-21,78
Arrecadações Específicas *	521.229	438.682	-15,84
Total	1.081.956	897.696	-17,03

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Nota: * Petróleo, combustíveis e lubrificantes; energia elétrica; dívida ativa; outras fontes de receitas.

6.2 FPE

O Fundo de Participação do Estado (FPE) é uma das modalidades de transferência de recursos financeiros da União para os estados. O valor do FPE é calculado a partir da população de cada município e da renda per capita do estado.

Os repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE), no 2º trimestre de 2020, alcançaram um total de R\$ 707.225 milhões, declínio de 17,47% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ressalta-se que os maiores repasses foram nos meses de maio, ainda assim, verificando-se redução de R\$78.767 milhões comparado com o mesmo mês do ano anterior, uma redução percentual de 23,58%. (Tabela 36).

Tabela 36**Estado do Piauí****Repasses do FPE (R\$ 1.000)****2019/2020 (abril a junho)**

Meses	2019	2020	Variação (%)
Abril	260.079	244.273	-6,08
Maio	334.047	255.280	-23,58
Junho	262.849	207.672	-20,99
Total	856.975	707.225	-17,47

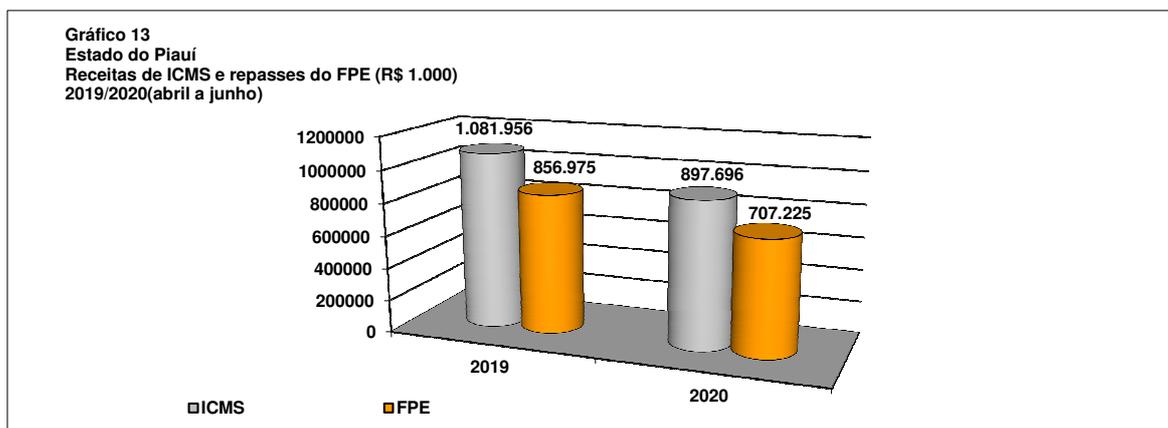
Fonte: Ministério da Economia (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Quando comparados o ICMS e o FPE, verifica-se que ocorreu redução de 17,03% na arrecadação de ICMS e de 17,47% nos repasses do FPE. (Tabela 37).

Tabela 37
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e repasses do FPE (1.000)
2019/2020 (abril a junho)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2019	1.081.956	-17,03	856.975	-17,47
2020	897.696		707.225	

Fonte: CONFAZ/ Tesouro Nacional (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: CONFAZ/ Tesouro Nacional (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

6.3 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir esse tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

No período de abril a junho de 2020, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 50.114 milhões, significando uma redução de 38,64% em relação a igual período do ano de 2019. No Nordeste e no Brasil, observou-se um decréscimo de 14,63% e 17,02%, respectivamente.

Em nível regional, nesse mesmo período em 2020, o estado da Bahia foi a Unidade Federada Regional que experimentou a menor redução relacionada à

arrecadação do tributo no ano anterior com relação ao desempenho dos demais estados, com o declínio percentual de 2,48%, seguido do Rio Grande do Norte, 10,31% e Alagoas, 10,84%. (Tabela 38).

Tabela 38

Estado do Piauí

**Arrecadação do IPVA (R\$1.000,00) e variação (%)
2019/2020 (abril a junho)**

Unidade Federada	2019	2020	Var. (%)
Maranhão	132.098	82.773	-37,34
Piauí	81.672	50.114	-38,64
Ceará	334.426	296.339	-11,39
Rio Grande do Norte	155.229	139.229	-10,31
Paraíba	110.573	94.346	-14,68
Pernambuco	254.626	204.843	-19,55
Alagoas	112.774	100.548	-10,84
Sergipe	45.722	34.024	-25,59
Bahia	373.258	364.017	-2,48
Nordeste	1.600.378	1.366.233	-14,63
Brasil	8.821.458	7.319.707	-17,02

Fonte: Ministério da Economia (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

No que se relaciona ao Brasil, no período de abril a junho de 2020, a participação do Piauí no valor arrecadado foi de 0,68%, inferior, portanto, a igual período do ano anterior, que foi de 0,93%, sendo que as maiores participações dentre os estados da região Nordeste foram: Bahia (4,97%), Ceará (4,05%), Pernambuco (2,80%), Rio Grande do Norte (1,90%), Alagoas (1,37%), Paraíba (1,29%), Maranhão (1,13%), Piauí (0,68%) e Sergipe (0,46%).

Quanto à participação do Piauí em relação ao Nordeste, o Estado obteve uma participação de 3,67% do total dos estados nordestinos, inferior ao ano anterior que foi de 5,10%. (Tabela 39).

Tabela 39
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$1.000,00) e participação (%)
2019/2020 (abril a junho)

Unidade Federada	2019	UF/NE/(%)	UF/(NE)/BR(%)	2020	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	132.098	8,25	1,50	82.773	6,06	1,13
Piauí	81.672	5,10	0,93	50.114	3,67	0,68
Ceará	334.426	20,90	3,79	296.339	21,69	4,05
Rio Grande do Norte	155.229	9,70	1,76	139.229	10,19	1,90
Paraíba	110.573	6,91	1,25	94.346	6,91	1,29
Pernambuco	254.626	15,91	2,89	204.843	14,99	2,80
Alagoas	112.774	7,05	1,28	100.548	7,36	1,37
Sergipe	45.722	2,86	0,52	34.024	2,49	0,46
Bahia	373.258	23,32	4,23	364.017	26,64	4,97
Nordeste	1.600.378	100,00	18,14	1.366.233	100,00	18,67
Brasil	8.821.458	-	-	7.319.707	-	-

Fonte: Ministério da Economia (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

7 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social é um sistema público de proteção social, e tem como objetivo garantir renda ao trabalhador na ocasião de sua aposentadoria, bem como protegê-los contra riscos econômicos, decorrentes de problemas relacionados à saúde, à invalidez e de outras situações que impeçam o trabalho do profissional. Nesse aspecto, esse sistema de seguro tem um relevante impacto na renda domiciliar e no consumo das famílias no Piauí e no Brasil, especialmente.

A Tabela 40 mostra os dados, acumulados mês a mês, relativos à previdência social no Piauí no 2º trimestre de 2019 e 2020.

Tabela 40
Estado do Piauí
Aposentadorias e pensões previdenciárias
2019/2020 (abril a junho)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2019	2020		2019	2020	
Abril	664.599	665.311	0,11	655.880.884,00	1.021.860.940,00	55,80
Mai	664.158	670.371	0,94	655.837.172,00	1.027.280.765,00	56,64
Junho	663.753	671.035	1,10	655.618.647,00	694.491.594,00	5,93
				1.967.336.703	2.743.633.299	39,46

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Obs: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

O 1º semestre de 2020 finalizou com 671.035 pensionistas e aposentados pelo INSS, indicando uma variação positiva de 1,10% em comparação ao mesmo período de 2019. Entre junho de 2019 e junho de 2020, houve o aumento de 7.282 pessoas beneficiárias. Destaca-se que entre os meses de abril a junho de 2020, houve o aumento de 5.724 no número de pensionistas e aposentados.

O mês de maio de 2020 se destacou em termos de valor nominal referente aos créditos concedidos, alcançando o pico de aproximadamente 1,03 bilhão de reais, contudo, no mês de junho o valor retomou ao seu patamar usual de aproximadamente 694 milhões de reais. Essa elevação, observada em abril e maio, ocorreu devido a antecipação da primeira e da segunda parcela do 13º salário nos meses citados.

8 EMPREGO FORMAL

Desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (E-Social) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

O novo cadastro gera estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas: E-Social, Caged e Empregador Web, abrangendo um número maior de empresas e trabalhadores. Essa substituição gerou impacto na geração das estatísticas mensais do emprego formal. O Caged foi criado com a finalidade trabalhista, enquanto o E-Social possui caráter tributário, previdenciário e trabalhista. Por esse motivo, o último sistema capta um volume de informações mais amplo que o Caged.

Em face da mudança de metodologia, a análise do emprego formal nesta publicação, costumeiramente feita, comparando-se os dados do ano atual em relação a igual período do ano anterior, não poderá ser realizada em 2020. Apenas serão registrados os desempenhos de cada atividade econômica ocorridos no trimestre. Isto se dará até que se forme um registro anual, ou seja, com todos os trimestres, dentro da nova metodologia, de modo que 2020 seja a referência de comparação para 2021.

Na Tabela 41, observa-se o comportamento do emprego no Estado. Com base nos dados, o Piauí apresentou saldo negativo entre admissões e demissões de 8.400 postos de trabalho no 2º trimestre de 2020. O saldo negativo foi decorrente, sobretudo, da retração das atividades: Serviços (-3.776), Comércio (-3.169) e Construção Civil (-1.710). Já as atividades relacionadas aos setores da Agropecuária (216) e Indústria (39) tiveram saldo positivo na movimentação entre admitidos e desligados.

O resultado apresentado no 2º trimestre de 2020 era esperado, devido aos efeitos adversos do choque econômico oriundo das medidas de contenção da pandemia.

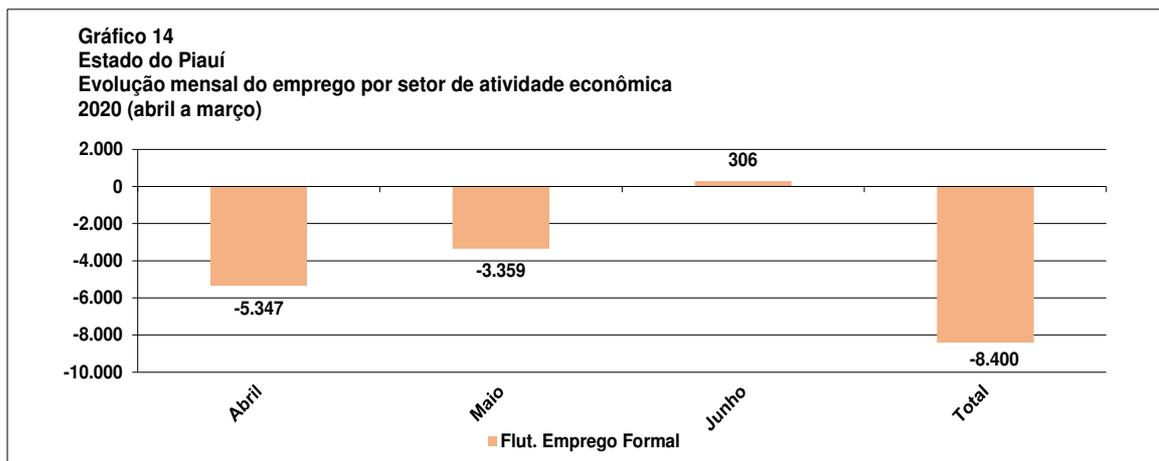
Observa-se que no mês de junho ocorreu uma recuperação no saldo de postos de trabalho, refletindo a retomada gradual das atividades econômicas do Estado, levando ao saldo positivo de 306 postos de trabalho.

Tabela 41
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica sem ajustes
2020 (abril a junho)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)					Total ⁽¹⁾
	Agropecuária	Indústria	Constr. Civil	Comércio	Serviços	
Abril	56	-533	-1.322	-1.474	-2.074	-5.347
Mai	91	-348	-459	-1.377	-1.266	-3.359
Junho	69	920	71	-318	-436	306
Total	216	39	-1.710	-3.169	-3.776	-8.400

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

8.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

O processo de reabertura das atividades econômicas do Estado foi iniciado no mês de junho de 2020. E esse fator foi determinante para melhorar o comportamento do emprego formal, no 2º trimestre, ocorrendo um saldo positivo de 306 postos de trabalho, conforme a Tabela 41.

A Tabela 42 apresenta a distribuição dos saldos de admissão e desligamento por setor de atividade. Dentre os cinco principais setores das atividades econômicas, aqueles com melhor desempenho foram: Agropecuária (216 empregos) e Indústria (39 empregos). Em junho, verificou-se saldo positivo na geração de empregos formais principalmente na Indústria de transformação (878) e Construção civil (71). Ressalte-se que as atividades da cadeia da construção civil, incluindo a indústria de transformação correlata foram as primeiras a serem liberadas conforme calendário de flexibilização definido pelo Estado, devido ao alto impacto que tais atividades possuem na economia piauiense.

Tabela 42
Estado do Piauí
Saldo de admissões e desligamentos por setores econômicos sem ajuste
2020 (abril a junho)

Setores	Abril	Maio	Junho	Total
1-Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	56	91	69	216
2- Indústria geral				
2.1- Indústria de transformação	-504	-416	878	-42
2.2- Outros	-29	68	42	81
3- Construção	-1.322	-459	71	-1.710
4- Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-1.474	-1.377	-318	-3.169
5- Serviços				
5.1- Transporte, armazenamento e correio	-517	-153	-227	-897
5.2- Alojamento e alimentação	-685	-268	-288	-1.241
5.3- Informação, comunicação e atividades financeiras	-352	-387	49	-690
5.4- Administração pública	-418	-374	2	-790
5.5- Serviços domésticos	0	0	0	0
5.6- Outros serviços	-102	-84	28	-158
Não informado	0	0	0	0
Total	-5.347	-3.359	306	-8.400

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

O Piauí registrou neste segundo trimestre de 2020 saldo de empregos com variação positiva nos seguintes municípios: União (688), Miguel Alves (26), José de Freitas (16), Oeiras (14) e São Raimundo Nonato (5). Enquanto Teresina, Floriano, Parnaíba, Picos e Altos apresentaram as maiores retrações de 9.112, 418, 370, 171 e 101 postos de trabalhos, respectivamente.

A Tabela 43 retrata a diferença entre admissões e desligamentos nos 15 municípios mais populosos do Estado.

Tabela 43
Estado do Piauí
Empregos formais dos 15 maiores municípios
2020 (abril a junho)

Município	Admissões	Desligamentos	Saldo
Altos	226	327	-101
Barras	85	93	-8
Campo Maior	185	261	-76
Esperantina	103	149	-46
Floriano	850	1.268	-418
José de Freitas	68	52	16
Miguel Alves	48	22	26
Oeiras	243	229	14
Parnaíba	2.272	2.642	-370
Pedro II	84	91	-7
Picos	1.241	1.412	-171
Piripiri	384	412	-28
São Raimundo Nonato	274	269	5
Teresina	20.375	29.487	-9.112
União	1.149	461	688
Total	27.587	37.175	-9.588

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

8.3 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico

O Brasil apresentou saldo negativo de 1.464.872 postos de trabalho, com base na evolução do saldo de admissões e desligamentos sem ajustes divulgados pelo do novo CAGED, conforme Tabela 44. O único estado que apresentou desempenho positivo foi o Acre com 39 novos postos de trabalho no período analisado. Com relação às regiões, os piores desempenhos na geração de empregos apresentaram-se na Região Sudeste e Sul com a retração de 659.694 e 398.425 postos de trabalho, respectivamente.

Das nove unidades federativas do Nordeste, o estado do Piauí apresentou a segunda menor retração no salto total dos empregos no segundo trimestre de 2020, com 8.400 postos de trabalho, enquanto o Estado do Maranhão, ocupando a primeira posição, apresentou saldo negativo de 2.971 postos de trabalho.

Tabela 44
Brasil / Regiões
Quantidade líquida de empregos gerados
2020 (abril a junho)

Nível Geográfico	Acumulado no ano sem ajuste		
	Admissões Quantidade	Desligamentos Quantidade	Saldo Quantidade
Brasil	1936555	3401427	-1464872
Nordeste	263180	441627	-178447
Maranhão	27229	30200	-2971
Piauí	10274	18674	-8400
Ceará	45414	86500	-41086
Rio Grande Norte	19990	29574	-9584
Paraíba	13433	25079	-11646
Pernambuco	47521	82702	-35181
Alagoas	13319	21923	-8604
Sergipe	8600	17527	-8927
Bahia	77400	129448	-52048
Norte	99641	130314	-30673
Rondonia	14674	19517	-4843
Acre	4672	4633	39
Amazonas	19062	32764	-13702
Roraima	3624	4983	-1359
Pará	44269	51638	-7369
Amapá	2369	3346	-977
Tocantins	10971	13433	-2462
Sudeste	1167080	1826774	-659694
Minas Gerais	239821	360019	-120198
Espírito Santo	42507	67431	-24924
Rio de Janeiro	119495	255881	-136386
São Paulo	765257	1143443	-378186
Sul	328215	726640	-398425
Paraná	175675	251710	-76035
Santa Catarina	139370	231465	-92095
Rio Grande do Sul	13170	243465	-230295
Centro-Oeste	77761	275891	-198130
Mato Grosso do Sul	13934	42169	-28235
Mato Grosso	27475	68635	-41160
Goiás	34850	105707	-70857
Distrito Federal	1502	59380	-57878
Não identificado	678	181	497

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

8.4 Taxa de Desocupação

A taxa de desocupação mensura o percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Segundo o IBGE, o estado do Piauí contou no 2º trimestre de 2020, com uma população em idade de trabalhar de 2.654.000 pessoas. Desse total, 1.207.000 compõem a fatia da população engajada no mercado de trabalho.

Sobre este último total, também chamada de população economicamente ativa, declararam-se ocupadas 1.054.000, ficando 153.000 desocupadas.

A Tabela 45 apresenta a taxa de desocupação observada para o país e para as unidades federativas que compõem o Nordeste, relativa ao 2º trimestre do corrente ano. Dessa maneira, a taxa de desocupação do Brasil foi de 13,3% e de 16,1% para o Nordeste.

Tabela 45
Estado do Piauí
Taxa de desocupação – Unidade Federativa
2020 (abril a junho)

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)
Pernambuco	15,0
Bahia	19,9
Alagoas	17,8
Maranhão	16,0
Rio Grande do Norte	15,0
Sergipe	19,8
Piauí	12,7
Ceará	12,1
Paraíba	12,8
Nordeste	16,1
Brasil	13,3

Fonte: IBGE – PNADC(2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

A desocupação no Piauí (12,7%) é a segunda mais baixa na região, estando em melhor posição apenas o Ceará (12,1%). Ressalte-se que em igual período de 2019, o índice do Piauí foi de 12,8%, apresentando, portanto, discreta queda. Essa diminuição manifestou-se também em relação ao 1º trimestre de 2020, onde o nível de desocupação era de 13,7%, indicando progressiva redução em 2020, diferentemente da média do Nordeste e do Brasil nos quais constata-se aumentos progressivos.

Segundo o IBGE (PNADC – 2º trimestre – 2020), o rendimento mensal médio da população ocupada piauiense apresentou queda. Em 2020, o rendimento médio mensal foi de R\$ 1.495, enquanto no mesmo período de 2019 foi de R\$1.502.

Quanto à população ocupada, ocorreu redução no total de pessoas ocupadas. Nos anos em análise, as três atividades com o maior número de pessoas ocupadas foram Conta própria, Setor privado com carteira e Setor público, respectivamente, conforme Tabela 46.

Tabela 46

Estado do Piauí

População ocupada por posição na ocupação (mil pessoas)

2020 (abril a junho)

Posição na ocupação	2019	2020
Setor privado c/ carteira	223	215
Setor privado s/ carteira	206	155
Trabalhador doméstico	86	77
Setor público	221	195
Empregador	52	40
Conta própria	404	312
Trabalhador familiar auxiliar	80	60
Total	1.273	1.054

Fonte: IBGE – PNADC (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

9 RESUMO

AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí esperada (cereais, leguminosas e oleaginosas), no 2º trimestre de 2020, é de 4.874.961 t, o que equivale a uma estimativa de crescimento de 8,31%, comparativamente ao mesmo período de 2019, cuja produção foi de 4.500.869 t.

COMÉRCIO

O **Comércio Varejista do Piauí** registrou um decréscimo de 4,7% no 1º semestre e o acumulado em 12 meses indicou uma retração de 4,0%. O Brasil apresentou queda no semestre de 3,1% e crescimento de 0,1% em 12 meses. Os resultados estadual e nacional refletem os efeitos decorrentes das medidas de distanciamento social decretadas no final do mês de março no Piauí e em vários estados do Brasil. O **Comércio Varejista Ampliado** mostrou queda de 13,7% no 1º semestre e o acumulado de 12 meses apresentou retração de 8,4%. No Brasil, ocorreu retração no 1º semestre de 7,4%, e, no acumulado de 12 meses, de 1,3%.

SPC

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Teresina apresentaram retração de 69,21% no 2º trimestre, em relação ao mesmo período de 2019. Foram efetuadas 116.255 consultas. O nível de inadimplência mostrou decréscimo de 79,41%, atingindo o total de 34.887 registros junto aos consumidores de Teresina. O número de cancelamentos apresentou queda de 68,99%, alcançando 49.283 registros, enquanto no ano anterior ocorreram 158.920 registros. Os dados demonstrados apontam que, apesar da diminuição da renda dos trabalhadores em geral devido à restrição das atividades econômicas nesse período, e conseqüentemente de possibilidades de consumo, a inadimplência no Piauí diminuiu.

SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica atingiu 834.698 MWh, uma retração de 3,43% em relação ao ano de 2019. O número de consumidores alcançou 1.297.418 clientes, incremento de 0,52%. Houve incorporação de 6.679 novos consumidores.

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações alcançaram o faturamento de US\$ 181,9 milhões, um acréscimo de 35,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada (US\$ 158.206.369), ceras vegetais (US\$ 14.656.795), mel (US\$ 4.845.051) e totalizaram 97,7% do faturamento total das exportações piauienses. As importações no Piauí atingiram US\$ 46,3 milhões, crescimento de 27,4%. O saldo da balança comercial registrou um superávit de US\$ 135,5 milhões, resultando em uma variação positiva de 38,4% em relação ao mesmo período de 2019.

TRANSPORTE AÉREO

O movimento de embarques e desembarques, no aeroporto de Teresina, contou com 29.484 passageiros, retração de 89,19% em comparação ao mesmo período de 2019. Os embarques tiveram queda de 90,07%. Os desembarques, também, registraram decréscimo de 88,31%. O tráfego de aeronaves mostrou um total de 922 voos, com uma retração de 69,78%. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, foi registrada uma queda de 69,77% e de 69,79%, respectivamente. Esses resultados foram decorrentes da diminuição do deslocamento de passageiros para fins turísticos e profissionais, devido às medidas de distanciamento social propagadas em todos os estados do Brasil.

FINANÇAS PÚBLICAS

A arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 897,696 milhões, diminuindo em termos nominais em relação do ano anterior, que foi de R\$ 1,081 bilhão, gerando uma redução de 17,03%. Os repasses do FPE atingiram R\$ 707,225 milhões, com uma redução de 17,47% em relação a 2019. No Piauí, a queda da arrecadação ocorreu tanto no âmbito do Imposto sobre a Circulação de Mercadores e Serviços (ICMS) quanto nos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE).

PREVIDÊNCIA SOCIAL

A previdência social, durante o 2º trimestre de 2020, pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí a importância de R\$ 2,743 bilhões, acréscimo de 39,46%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Foram concedidas 5.724 novas pensões e aposentadorias previdenciárias.

EMPREGO FORMAL

O Piauí apresentou queda de 8.400 postos de trabalho no 2º trimestre de 2020. O saldo negativo foi decorrente das seguintes atividades: Serviços (-3.776), Comércio (-3.169) e Construção Civil (-1.710). Já as atividades relacionadas aos setores de Agropecuária (216) e Indústria (39) pontuaram positivamente na movimentação entre admitidos e desligados. Das nove unidades federativas do Nordeste, o estado do Piauí apresentou a segunda menor retração no salto total dos empregos no 2º trimestre de 2020, com 8.400 postos de trabalho, enquanto o estado do Maranhão, ocupando a primeira posição, apresentou saldo negativo de 2.971 postos de trabalho.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

O Piauí contou, no 2º trimestre de 2020, com uma população em idade de trabalhar de 2.654.000 pessoas. Desse total, 1.207.000 compõem a fatia da população engajada no mercado de trabalho. Dentre a população economicamente ativa, declararam-se ocupadas 1.054.000, ficando 153.000 desocupadas. Em consequência, a taxa de desocupação estadual situou-se em 12,7%. A taxa de desocupação do Piauí é a segunda mais baixa do Nordeste, sendo superada, apenas, pelo Ceará (12,1%). A taxa de desocupação para o país foi de 13,3% e para o Nordeste de 16,1%, portanto, muito acima do Piauí e da média nacional.

SIGLAS

BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
SEFAZ	Secretaria da Fazenda